

CAMPO

Ano XXIV | 359 | Agosto 2025



De portas abertas para o futuro

Senar Goiás lança novas Unidades Avançadas de Capacitação, que vão levar qualificação, conhecimento, assistência técnica e oportunidades para milhares de famílias rurais no interior do Estado

Clima

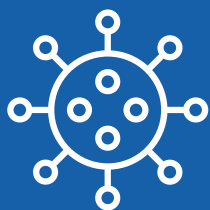
Especialistas alertam que a próxima safra de grãos terá cenário de transição entre neutralidade e La Niña



FAEG
SENAR
IFAG
SINDICATO RURAL

ATeG

Produtores de Silvânia conseguem ampliar a rentabilidade com a soja após acompanhamento do Senar Goiás



Controle de Doenças em Bovinos de Leite

Descubra como manter a saúde do seu gado para garantir a qualidade do leite, o bem-estar animal e a rentabilidade do seu negócio.



Matricule-se agora:

EAD.SENARGO.ORG.BR

A revista Campo é uma publicação da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (FAEG) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR Goiás), produzida pela Gerência de Comunicação Integrada do Sistema FAEG com distribuição gratuita aos seus associados. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores.

Conselho editorial: Eduardo Veras, Ailton José Vilela, Armando Leite Rollemberg Neto, Claudinei Rigonatto, Dirceu Borges.

Diretor Técnico: Leonnardo Furquim.

Diretora de Comunicação: Michelly Mancinelli.

Edição e revisão: Fernando Dantas e Renan Rigo.

Reportagem: Alexandra Lacerda, Fernando Dantas, Renan Rigo e Revana Oliveira.

Fotografia: Fredox Carvalho.

Diagramação: Isabelle Barbosa.

Foto da capa: Divulgação.

Fotos do Painel Central: Divulgação, Enio Tavares, Fredox Carvalho e Marcelo Morena.

Tiragem: 5.000 exemplares.

Comercial: (62) 3096-2124 | (62) 3096-2200.

DIRETORIA FAEG

Presidente: José Mário Schreiner.

Vice-presidentes: Eduardo Veras de Araújo e Enio Jaime Fernandes Júnior.

Vice-presidentes Institucionais: Ailton José Vilela e Henrique Marques de Almeida. José Vitor Caixeta Ramos (in memoriam).

Vice-presidentes Administrativos: Armando Leite Rollemberg Neto e Eliene Ferreira da Silva. Suplentes: Henrique Marques de Almeida, Evandro Vilela Barros, Arthur Traldi Chiari, Margareth Alves Irineu, Washington Luiz de Paulo, João Pedro Braollos, Marcelo Rodrigues Godinho.

Conselho Fiscal: Dulio César de Sousa, José Carlos de Oliveira, Marcos Antônio Alves Capanema, Rinaldo Tomazini Filho, Vinicius Correia de Oliveira.

Suplentes: Watson Arantes Gama, Fernando Guedes Pereira, Hedgar de Jean e Helen, Carlos Donisete Carneiro de Oliveira, Marcio Arlei Dierings.

Delegados Representantes: Walter Vieira de Rezende e José Renato Chiari.

Suplentes: Nilson Fogolin e José Fava Neto.

CONSELHO ADMINISTRATIVO SENAR

Presidente: José Mário Schreiner.

Superintendente: Dirceu Borges.

Titulares: José Mario Schreiner, Daniel Klüppel Carrara, Orlando Luiz da Silva, Osvaldo Moreira Guimarães e Maurício Sulino Pinto.

Suplentes: Geovando Vieira Pereira, Eduardo Veras de Araújo, Eleandro Borges da Silva, Arthur Oscar Vaz de Almeida Filho e Dionísio Gomes Dias.

Conselho Fiscal: Wildson Cabral Santos, Marcus Vinícius Rodrigues Souza Lino e Sandra Pereira de Faria.

Suplentes: Rômulo Divino Gonzaga de Menezes, César Savini Neto e Dalila dos Santos Gonçalves.

Conselho Consultivo: Thomas David Taylor Peixoto, Nivaldo dos Santos, Pedro Leonardo de Paula Rezende, Roselene de Queiroz Chaves, Marcos Gomes da Cunha e Valéria Cavalcante da Silva Souza.

Suplentes: Antônio Carlos de Souza Lima Neto, Pedro Henrique Machado Paim, Elcio Perpétuo Guimarães, Cláudio Fernandes Cardoso e Francisco Alves Barbosa.

Sistema Faeg Senar

Rua 87 nº 708, Setor Sul. CEP: 74.093-300

Goiânia - Goiás

Contato Faeg: (62) 3096-2200 faeg@sistemafaeg.com.br

Contato Senar: (62) 3412-2700 senar@senar-go.com.br |

comunicacao@senar-go.com.br

Para receber a Revista Campo envie o endereço da entrega com nome do destinatário para nosso e-mail.

Avanços contínuos

Essa edição da Revista Campo é muito especial porque dá conta de grandes passos que estamos dando dentro do Sistema Faeg/Senar/Ifag. Primeiramente, na matéria de capa, temos a feliz e grata satisfação de anunciar a entrega das novas estruturas das Unidades Avançadas de Capacitação (UACs) de Britânia e Flores de Goiás, que serão espaços prontos para ofertar cursos técnicos, treinamentos e programas de assistência gerencial a milhares de trabalhadores rurais e suas famílias. Tudo isso em espaços modernos, sustentáveis e acessíveis.

São investimentos que serão espalhados em seis unidades neste ano, nas diferentes regiões do Estado, e que vão fazer com que o Senar possa oferecer uma capacitação ainda mais assertiva com as potencialidades e necessidades locais. Isso, com toda certeza, deverá transformar essas regiões, promover o desenvolvimento do nosso agro, especialmente da agricultura familiar, além de dar oportunidade, fazendo com que os nossos jovens possam se capacitar e seguir os caminhos de desenvolvimento do campo, dando continuidade ao desenvolvimento dessa atividade que é a força motriz do nosso Estado.

Também nesta edição mostramos uma prévia do que vem por aí, com as primeiras movimentações do Ifag administrando as obras de melhorias das vias de escoamento da nossa produção, numa parceria com o Fundeinfra. Em tempo recorde, driblamos a burocracia

e já vamos, no mês de setembro, iniciar as obras de alguns trechos do Estado. Em paralelo, também temos desenvolvido e apoiado ações de pesquisa e inovação que fortalecem o futuro do agro, bem como semeiam novas iniciativas de avanço.

Nesta edição, você também fica informado sobre como o clima vai interferir na safra de grãos 2025/2026 e de que forma a piscicultura goiana tem conquistado espaço no mercado nacional, além de ver o quanto a Assistência Técnica e Gerencial (AteG) do Senar Goiás é importante para a boa gestão, mesmo em culturas já consolidadas no Estado, como a soja. Temos grandes iniciativas promovidas por nossos técnicos em campo que promovem, orientam e elevam nossas produções, por todo o Estado, criando novas oportunidades e galgando novos patamares nessa atividade produtiva que tanto nos orgulha e traz benefícios.

Vamos juntos avançando e colhendo novas oportunidades. Seguimos na lida e esperamos que mais uma edição desta revista seja fonte para o seu conhecimento. Boa leitura!



José Mário Schreiner
Presidente do Sistema Faeg/Senar

Acesse:



sistemafaeg.com.br



@SistemaFaeg



sistemafaeg



senar/ar-go



sistemafaeg



SistemaFaeg



sistemafaeg



sistemafaeg.com.br/faeg/podcasts

24

Clima

Especialistas do Ifag e do Cimehgo revelam que as previsões climáticas indicam que os produtores goianos vão ter que lidar com cenário de transição entre neutralidade e La Niña

28

ATeG

Programa do Senar Goiás possibilitou a uma família de Silvânia alcançar rentabilidade superior a 64% com a produção de soja

16

Caso de Sucesso

Acompanhado pelo Senar Goiás, apicultor goiano constrói máquina para confeccionar placas com cera de abelha e otimizar trabalho no setor

12

Prosa Rural

Presidente da Comissão de Aquicultura da Faeg, Paulo Roberto Silveira Filho

06

Porteira Aberta

08

Sistema em Ação

10

Opinião

11

Ação Sindical

32

Artigo

33

Mitos e Verdades

34

Info Senar

37

Receitas do Campo

38

Dica de Vó

32

Senar Responde

Supervisor de ATeG tira dúvidas de leitor em relação à arruda afastar escorpiões

Capa



Com foco em fortalecer a agricultura familiar, possibilitar novas oportunidades de emprego e assegurar dignidade às pessoas em comunidades no interior de Goiás, o Sistema Faeg/Senar/Ifag tem investido na Casa Senar, que são Unidades Avançadas de Capacitação (UACs). Em agosto, foram lançadas as unidades de Britânia e Flores de Goiás, que devem realizar, cada uma delas, mais de 150 ações anuais e atender mais de três mil pessoas. São estruturas modernas, sustentáveis, e acessíveis, com auditórios, salas, cozinha industrial, áreas administrativas, entre outros, que vão servir de espaço para a realização de cursos técnicos, treinamentos e programas de assistência técnica e gerencial.

18

Agricultura familiar

A Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa) lançou oficialmente o selo do Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial Familiar, Artesanal e de Pequeno Porte (Susaf-GO). A certificação garante que produtos de origem animal, inspecionados por Serviços de Inspeção Municipais (SIM) habilitados, possam ser comercializados legalmente em todo o território goiano. O Susaf-GO é um sistema de equivalência sanitária que integra o Serviço de Inspeção Municipal (SIM) ao Serviço de Inspeção Estadual (SIE), coordenado pela Agrodefesa. Na prática, quando um município adere ao Susaf, o Estado reconhece que seu SIM atende aos mesmos padrões técnicos e sanitários exigidos pelo SIE. Isso permite que os produtos inspecionados no município circulem e sejam vendidos em qualquer cidade de Goiás, sem restrição territorial. Além da ampliação de mercado, o Susaf contribui para o fortalecimento dos serviços de inspeção dos municípios, promovendo o avanço da agroindústria de pequeno porte, agregando valor aos produtos e ampliando a renda das famílias.



Agrodefesa

Rebanho



Agrodefesa

O rebanho bovino goiano alcançou a marca de 22.884.678 cabeças no primeiro semestre de 2025, segundo dados apurados pela Agência Goiana de

Defesa Agropecuária (Agrodefesa). O levantamento ocorreu entre os meses de maio e julho deste ano, durante a 1ª etapa obrigatória da Declaração de Rebanho, com informações fornecidas diretamente pelos pecuaristas por meio do Sistema de Defesa Agropecuária de Goiás (Sidago). O município com o maior rebanho do estado é Nova Crixás, com 797.484 cabeças, seguido por São Miguel do Araguaia (596.568), Porangatu (458.370), Caiapônia (407.111), Mineiros (380.454), Jussara (372.402), Aruanã (370.750), Crixás (352.787), cidade de Goiás (324.565) e Itarumã (281.286). O resultado representa um avanço em relação à etapa anterior da declaração obrigatória de rebanho, realizada nos meses de novembro e dezembro de 2024, quando foram registradas 22.737.550 cabeças

Prêmio



Emater

Estão abertas as inscrições para o Prêmio Goiás Agro, uma iniciativa da Emater Goiás que reconhece e valoriza ações inovadoras desenvolvidas por prefeituras que impulsionam o desenvolvimento rural no estado. As inscri-

ções devem ser feitas mediante o preenchimento e envio do formulário oficial, disponível no site institucional da Emater Goiás. O prêmio tem como objetivo destacar projetos que contribuem para o fortalecimento do campo, promovem a sustentabilidade ambiental e melhoram a qualidade de vida nas comunidades rurais. A premiação será dividida em cinco categorias principais: Promoção do Desenvolvimento Econômico Rural; Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável; Infraestrutura para o Campo; Assistência Técnica e Extensão Rural para o Desenvolvimento Sustentável; e Apoio Social no Meio Rural.

Saiba mais
sobre o Prêmio



PAA Estadual

O Governo de Goiás, por meio da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa), em parceria com a Emater Goiás, publicou novo edital do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA Goiás). A iniciativa faz parte do Goiás Social e visa promover o fortalecimento da agricultura familiar e da segurança alimentar, integrando produção e consumo. Com investimento recorde de R\$ 30 milhões, provenientes do Fundo de Proteção Social do Estado de Goiás (Protege Goiás), o PAA Goiás 2025 será executado na modalidade Compra com Doação Simultânea, adquirindo alimentos dos agricultores familiares para repasse a instituições sociais e famílias em situação

de vulnerabilidade, por meio da Organização das Voluntárias de Goiás (OVG). Cada agricultor familiar poderá fornecer produtos como hortifrutigranjeiros, alimentos processados e itens extrativos, com valor máximo de R\$ 15 mil por proposta aprovada. Outra novidade é a ampliação dos itens que podem ser comercializados. Além dos alimentos já tradicionais no programa, agora serão aceitos leite, queijo muçarela, pitaya e filé de tilápia, jabuticaba e tempero caseiro. Também passam a ser incluídos produtos do extrativismo vegetal, como baru, macaúba e manga-ba, reconhecidos pela Portaria MAPA nº 750, de 24 de dezembro de 2024.



Seapa

HLB

Produtores de citros em Goiás devem ficar atentos às novas exigências estabelecidas pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), por meio da publicação no dia 7 de julho da Portaria nº 1.326/2025. A norma atualiza o Programa Nacional de Prevenção e Controle da Huanglongbing, o HLB (PNCHLB) e revoga a antiga Portaria nº 317/2021, trazendo diretrizes mais rígidas para conter o avanço da doença, também conhecido como Greening, no país. Com base na nova legislação, todos os estados com ocorrência da praga devem elaborar um Plano de Ação específico, contendo estratégias de manejo, fiscalização e eliminação de focos. A medida também afeta o trânsito interestadual de frutos, a circulação de mudas e material de propagação e as exigências quanto ao ambiente para produção. A medida estabelece ainda a obrigação de vistorias e a eliminação das plantas da espécie murta (*Murraya paniculata*), conhecida como dama-da-noite — planta ornamental que hospeda o vetor da praga — em um raio de até 4 quilômetros de pomares de citros, mesmo que não apresentem sintomas de contaminação.



Agrodefesa

Acesse a íntegra das mudanças



Fundeinfra



Fredox Carvalho

O Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária no Estado de Goiás (Ifag) promoveu, no final do mês de agosto, solenidade de assinatura de contratos para as pavimentações das rodovias GO-180 e GO-178 (trecho 1), inscritas no Termo de Cooperação firmado com o Governo de Goiás para a execução de obras de infraestrutura viária a partir dos recursos do Fundo Estadual de Infraestrutura (Fundeinfra). O evento foi realizado na sede da Federação da Agricultura do Estado de Goiás (Faeg) com as presenças do vice-governador Daniel Vilela, do presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag, José Mário Schreiner, autoridades estaduais, municipais, lideranças classistas do segmento agropecuário e produtores rurais.

A assinatura dos contratos acontece apenas dois

meses após a formalização da parceria entre o Ifag e o governo goiano, tempo exíguo para o curso de toda tramitação técnico-jurídica necessária à escolha das empresas. A expectativa é que máquinas e operários já estejam se dirigindo aos canteiros de obras já no início de setembro.

A exigência do Ifag às empresas contratadas neste momento é de celeridade. Está acordado que, nos primeiros dias de setembro, a GO-180 começa a receber as intervenções. Já a pavimentação da GO-178 foi dividida em dois lotes. O primeiro, com início imediato e o segundo lote em 2026, logo após o período chuvoso. A partir do Termo de Cooperação, o Ifag também é o responsável pelas pavimentações das rodovias GO-461, GO-206 e GO-220, que formam a malha alimentadora da Rota do Agro na Região Sudoeste. As sete obras sob gestão do Ifag a partir de recursos do Fundeinfra receberão investimentos totais de R\$ 1,145 bilhão.

O Ifag também foi convidado pelo Governo de Goiás para assumir a gestão das obras de outras cinco rodovias, que serão objeto de aditivo ao Termo de Cooperação. Trata-se das GO-435, nos municípios de Cocalzinho e Padre Bernardo; a GO-206, em Chapadão do Céu; a GO-439, em Pilar de Goiás; a GO-455, entre a BR-153 e o Trevinho de Colinaçu (Pau Terra); e a GO-341, em Perolândia. O aditivo prevê um acréscimo de R\$ 400 milhões ao R\$ 1,145 bilhão inicial.

Para registro



Fredox Carvalho

“As pessoas nos perguntam, a nós da Faeg e também do Ifag, o motivo de entrarmos e acreditarmos nesse processo. Coragem, elevado espírito público e, sobretudo, para devolver ao produtor rural o benefício daquilo que ele está fazendo que é a contribuição com o Fundeinfra. É muito fácil ficar do outro lado criticando e cobrando. Difícil é colaborar com um processo como esse. É nosso papel também ajudar no desenvolvimento do nosso Estado de Goiás.”

José Mário Schreiner, presidente do Sistema Faeg

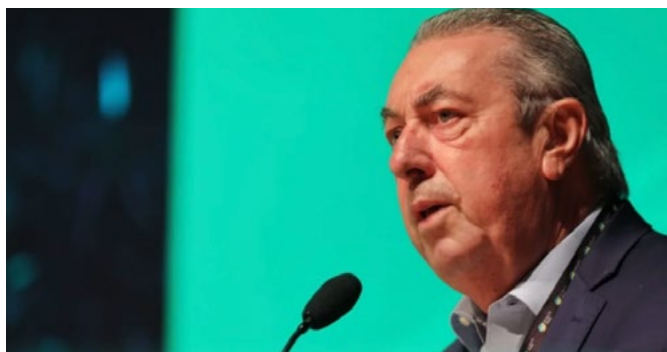


Fredox Carvalho

“Essas obras, cujos contratos são assinados hoje, levam isso em consideração. Nós acreditamos muito que essas esses investimentos vão gerar uma produção muito maior até do que o imaginado.”

Daniel Vilela, vice-governador de Goiás

Interleite 2025



Divulgação

O Senar Goiás, em parceria com o Sebrae, esteve presente como apoiador do maior evento da cadeia leiteira do país, o Interleite 2025, realizado em Goiânia. Durante a abertura, José Mário Schreiner, presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag, destacou como a tecnologia é aliada do rendimento das vacas, aumentando a produtividade e a rentabilidade para o produtor. Também participaram o superintendente Dirceu Borges, reforçando o compromisso do Senar com capacitação, assistência técnica e inovação para transformar a pecuária leiteira em Goiás e no Brasil.

Amigos da Ciência

O Senar Goiás recebeu, no dia 19 de agosto, o Prêmio Mérito Científico da UniEvangélica, na categoria "Amigos da Ciência", que homenageia instituições e empresas que se destacam pelo incentivo à pesquisa, inovação e fortalecimento da ciência em Goiás. Criado pela Associação Educativa Evangélica (AEE), mantenedora da UniEvangélica, o prêmio é concedido anualmente em alusão ao Dia Nacional da Ciência e do Pesquisador. A iniciativa reconhece pesquisadores, startups, instituições e lideranças que atuam para promover o desenvolvimento científico e tecnológico no estado. A cerimônia contou com a presença do diretor de Tecnologia da Informação, Pedro Henrique Lemes, e da gerente de Formação Profissional Rural, Carolina Berteli, representando o Senar Goiás. Durante o evento, a startup



Divulgação

Agroclear, vencedora do desafio AgroStartup, também foi premiada e apresentou sua solução inovadora, que já está impactando positivamente a vida dos produtores rurais goianos.

Pesquisa

O Senar Goiás marcou presença no 14º Workshop Gapes, em Rio Verde, considerado o maior encontro de pesquisa agropecuária do estado, fortalecendo sua



Divulgação

missão de capacitar produtores e levar inovação ao campo. No evento, o presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag, José Mário Schreiner, participou ativamente, reforçando o papel do Senar como parceiro estratégico da cadeia produtiva, conectando ciência, tecnologia e produtividade, além de ressaltar a importância do Gapes que, há 25 anos, reúne produtores em prol de um mesmo objetivo. O Workshop trouxe debates, painéis e apresentações técnicas que mostram como conhecimento aplicado transforma o agro goiano, garantindo mais eficiência, sustentabilidade e competitividade para os produtores rurais.

Mulheres



Divulgação

A Comissão Faeg Mulher esteve presente no 2º Fórum de Liderança Sindical Feminina, promovido pela CNA por meio da Comissão Nacional de Mulheres do Agro. Durante o evento, foram debatidas ações estratégicas em defesa do produtor rural, fortalecimento do sistema sindical, liderança feminina e comunicação no campo. Goiás teve destaque no painel "Experiências que inspiram", com a participação da presidente do Sindicato Rural de Buriti Alegre, Luanna Inácio, que compartilhou cases de sucesso e ações inovadoras que vêm fortalecendo a representatividade sindical na sua região.

Técnico

Nos dias 2 e 9 de agosto, o Sistema Faeg/Senar deu início às aulas inaugurais dos cursos técnicos 2025/2 em Agricultura e Agropecuária. Com polos em Rio Verde e Cristalina

(Agricultura) e em Anápolis, Goianésia e Mineiros (Agropecuária), 188 novos alunos começam uma jornada de dois anos de estudos para fortalecer ainda mais o agro goiano.

Faeg auxilia os produtores rurais nas prorrogações/renegociações de dívidas junto às instituições financeiras



Edson Novaes

*é diretor executivo
do Instituto para
o Fortalecimento
da Agropecuária
de Goiás (Ifag)*

A Faeg tem auxiliado de forma permanente os produtores rurais do Estado de Goiás, por meio dos Sindicatos Rurais, nas prorrogações e/ou renegociações de dívidas junto às diversas instituições financeiras que atuam no Estado.

Além do Banco do Brasil, que a Faeg já tem parceria estabelecida e vem desenvolvendo este trabalho há algum tempo, a Federação também promoveu ação direta na abertura de diálogo com várias outras instituições de crédito, no sentido de auxiliar os produtores rurais nas prorrogações e/ou renegociações de suas dívidas junto às mesmas.

Nesse sentido, abriu canal de diálogo com a Superintendência da Caixa Econômica Federal em Goiás, assim como em várias cooperativas de crédito que atuam no Estado, como Sicoob e Sicredi. A partir daí, tem articulado com essas instituições um canal de comunicação para que produtores rurais possam apresentar suas dificuldades em honrar seus compromissos financeiros e de acesso ao crédito, e, assim, apresentar suas propostas de prorrogação e/ou renegociação de dívidas.

O primeiro passo que os produtores devem seguir é procurar o Sindicato Rural mais próximo da sua região ou diretamente a agência bancária da qual realizou a operação de crédito, apresentar e registrar sua proposta de prorrogação e/ou renegociação. Caso haja dificuldade junto à Agência Bancária, procurar o Sindicato Rural para que este possa acionar a Faeg e esta possa auxiliar na articulação junto à instituição financeira específica.

É importante que o produtor, além do contrato e da cédula rural, apresente outros documentos que comprovem o porquê da sua inadimplência e da necessidade de prorrogação e/ou renegociação para com o pagamento dos créditos obtidos (sejam eles de custeio ou investimento).

A apresentação de laudo técnico por profissional habilitado, demons-

trando as perdas na lavoura ou pastagem, devido a questões climáticas (estiagem, chuvas, tempestades, geadas, enxurradas, incêndios etc.); assim como decreto de estado de emergência ou de calamidade pública do seu município reconhecido pelo Governo Federal (caso houver); laudo técnico-econômico, demonstrando redução significativa nos preços recebidos e a apresentação de uma proposta de capacidade de pagamento, são outros documentos de extrema importância, que o produtor deve apresentar à instituição financeira para comprovar sua incapacidade de pagamento e a necessidade de prorrogação e/ou renegociação.

A instituição pode prorrogar ou renegociar com um novo cronograma de pagamento e condições compatíveis com a capacidade de pagamento do produtor. Os encargos financeiros (juros, bônus de adimplência etc.) devem seguir o definido em normativos específicos ou condições pactuadas. No entanto, a Faeg trabalha sempre para que os produtores rurais possam prorrogar e/ou renegociar suas dívidas com os juros do contrato original, mas é importante negociar junto à cada instituição financeira.

A renegociação de dívidas no âmbito do Manual de Crédito Rural (MCR) é regulamentada pelo Banco Central do Brasil e permite que instituições financeiras renegociem operações de crédito rural inadimplidas ou com risco de inadimplência, desde que obedecidas determinadas condições. As regras sobre renegociação são mencionadas no MCR 2-6: Renegociação, Prorrogação e Reescalonamento das Operações de Crédito Rural.

Portanto, é direito do produtor, amparado pela legislação, de prorrogar e/ou renegociar suas operações de crédito, caso estejam inadimplidas ou com risco de inadimplência, desde que atendam às regras estabelecidas junto ao Manual de Crédito Rural.

Itapaci Colhedora de Cana – Módulo 1



Divulgação

O Senar Goiás e o Sindicato dos Produtores Rurais de Itapaci promoveram o Curso de Colhedora de Cana – Módulo 1, reunindo 15 participantes. O curso faz parte do portfólio de capacitações do Senar Goiás e tem como objetivo preparar trabalhadores e produtores rurais para o uso seguro, eficiente e produtivo da colhedora de cana-de-açúcar, uma das principais máquinas do setor sucroenergético. Durante a formação, os participantes aprenderam tanto a parte teórica – com conteúdo sobre funcionamento, manutenção preventiva e normas de segurança – quanto a parte prática, que envolve a operação da máquina em campo.

Lagoa Santa Inteligência Emocional



Divulgação

O Senar Goiás e o Sindicato dos Produtores Rurais de Lagoa Santa promoveram o treinamento Inteligência Emocional no Ambiente do Agronegócio, com a participação de 11 integrantes do Faeg Jovem de Lagoa Santa. O treinamento de Inteligência Emocional do Senar Goiás tem como propósito auxiliar produtores e jovens do campo a desenvolverem habilidades socioemocionais fundamentais para o dia a dia no agronegócio, como o autoconhecimento, a empatia, a gestão de conflitos e o controle das emoções em situações de pressão. Ao unir teoria e atividades práticas, a formação ajuda os participantes a fortalecerem a liderança, o trabalho em equipe e a tomada de decisões.

Santa Fé de Goiás Fertilidade do Solo – Módulo 2



Divulgação

O Senar Goiás e o Sindicato Rural de Santa Fé de Goiás promoveram o treinamento Fertilidade do Solo – Módulo II: Interpretação e Recomendação de Adubação, com a participação de oito produtores rurais. O treinamento de Fertilidade do Solo do Senar Goiás tem como objetivo capacitar os participantes para avaliar corretamente as condições do solo, interpretar análises laboratoriais e definir estratégias adequadas de adubação. No módulo II, o foco está em transformar os resultados das análises em recomendações práticas, que contribuem para o aumento da produtividade agrícola, a sustentabilidade das lavouras e a redução de custos.

Catalão Receitas do Campo



Divulgação

O Senar Goiás, o Sindicato Rural de Catalão e o grupo Faeg Jovem promoveram o Festival Receitas do Campo, evento que celebrou a culinária típica do meio rural e valorizou a cultura local. A edição contou com a apresentação de 29 pratos típicos, preparados com criatividade e tradição, reunindo aproximadamente 200 participantes entre produtores, famílias rurais e comunidade local. O festival se consolidou como um espaço de integração, troca de experiências e fortalecimento da identidade cultural do campo. O Receitas do Campo é uma iniciativa que busca dar visibilidade às riquezas gastronômicas do meio rural, incentivando a valorização da agricultura familiar e reforçando os laços entre campo e cidade.

Piscicultura em Goiás: potencial, desafios e perspectivas

Paulo Roberto Silveira Filho

é presidente da Comissão de Aquicultura da Faeg

Alexandra Lacerda | alexandra.larceda@senar-go.com.br

A piscicultura brasileira tem registrado avanços consistentes e a tilápia é a grande protagonista desse movimento. Segundo o Anuário Peixe BR 2025, em 2024 a produção nacional da espécie alcançou 662,2 mil toneladas, representando 68,36% de todo o peixe criado no país — um crescimento de 14,36% em relação ao ano anterior. O Brasil já figura entre os maiores produtores mundiais e a tendência é de expansão, com a proteína ganhando cada vez mais espaço na mesa do consumidor.

Em Goiás, o cenário também é promissor. Após cerca de cinco anos de retração, a piscicultura estadual voltou a crescer em 2023 e 2024, atingindo 30,7 mil toneladas no último ano. A tilápia lidera com 23,2 mil toneladas, seguida por peixes nativos (7,3 mil toneladas) e outras espécies como carpa, truta e panga. Municípios estratégicos, como Niquelândia, Inaciolândia e Quirinópolis, despontam como polos produtivos, principalmente pela utilização de tanques-rede em áreas de hidrelétricas — tecnologia

que se mostrou altamente eficiente no cultivo da espécie.

Esse avanço, no entanto, não elimina os desafios. Tributação desigual entre estados, gargalos logísticos, entraves no licenciamento ambiental e a necessidade de maior assistência técnica ainda limitam a competitividade do setor. Por outro lado, Goiás reúne fatores decisivos para crescer: localização privilegiada, disponibilidade de grãos para ração, mercado consumidor aquecido no Distrito Federal e capacidade logística para atender tanto o



Divulgação

mercado interno, quanto o externo.

Para entender melhor os avanços, gargalos e perspectivas da piscicultura goiana, a Campo conversou com Paulo Roberto Silveira Filho, presidente da Comissão de Aquicultura da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg). Nesta entrevista, ele detalha como o estado vem recuperando seu potencial produtivo, o papel central da tilápia, os desafios de competitividade e as estratégias necessárias para que Goiás se consolide como um dos grandes polos aquícolas do país.

1 Como o senhor avalia o desempenho da piscicultura goiana nos últimos anos e quais fatores contribuíram para o crescimento em 2024?

Nos últimos dois anos, a piscicultura, em Goiás, alcançou crescimento que nos deixou bastante satisfeitos. Após um período de, aproximadamente, cinco anos em queda na produção, 2023 e 2024 mostraram que o nosso potencial foi resgatado e de certa forma vem influenciando novos produtores a investirem na atividade.

2 A tilápia lidera a produção no estado. Quais são as razões para essa preferência entre os produtores goianos?

A primeira razão é o mercado. O consumo do filé da tilápia tem aumentado. Durante a pandemia a carne de peixe foi “redescoberta” e esse costume tem se mantido nos dias atuais. A segunda razão são as características do Estado, que favorecem o desenvolvimento da tilapicultura. Clima, insumos, comercialização, recursos hídricos, tudo favorece a produção de tilápias em Goiás.

3 Quais municípios hoje se destacam na produção de peixes em Goiás e o que eles têm em comum para alcançar bons resultados?

Municípios que se encontram na região de hidrelétricas, principalmente, devido à produção de tilápias em tanques-rede. Niquelândia em primeiro lugar, onde temos os maiores produtores do estado; em segundo lugar, Inaciolândia, e em terceiro lugar, Quirinópolis. Nestes municípios, praticamente toda a produção vem dos tanques-rede, estrutura que a tilápia se adaptou perfeitamente para entregar resultados superiores.

4 A proximidade com o Distrito Federal e o clima favorável são sempre citados como vantagens competitivas. De que forma esses fatores impactam o setor na prática?

O consumo de peixes no Distrito Federal se equipara ao consumo da Região Norte, principalmente na Amazônia, Amapá, Rondônia e

Pará. E isso faz investidores buscarem áreas próximas ao DF para desenvolverem suas atividades. Por exemplo, temos contato com produtores que estão se preparando para avançar na entrega de peixes no Distrito Federal, com a produção toda sendo realizada em Goiás. Inclusive, produtores de Minas Gerais estão com esta visão.

5 Como a disponibilidade e o custo dos insumos, como milho e farelo de soja, influenciam diretamente a rentabilidade dos piscicultores?

Milho e soja são componentes fundamentais na ração dos peixes. A disponibilidade dos mesmos em nosso estado favorece o fornecimento de uma ração de qualidade para os peixes, consequentemente, quando isso é atrelado a um manejo alimentar eficiente, a rentabilidade dos piscicultores é aumentada. Não adianta só ter a matéria-prima disponível, precisa ter o manejo alimentar bem realizado para que no final haja lucro.

6 Quais são hoje os principais gargalos para o avanço da piscicultura em Goiás?

Tributações, principalmente para vendas interestaduais. Quando o peixe sai de Goiás para estados vizinhos, a tributação eleva o valor e fica uma concorrência desleal com o peixe que entra em Goiás vindo de outros estados. Por exemplo, tem peixe que vem do Paraná e chega às vezes mais barato em Goiás, do que o próprio peixe produzido em Goiás. Inclusive, estamos prestes a ver isso com a liberação, pelo Governo Federal, da importação de tilápias vindo do Vietnã. Por mais que já tenha evoluído bastante o processo de licenciamento ambiental, ainda é um processo que atrasa os investimentos. Entendemos que a demanda é alta e que o corpo técnico disponível está sobrecarregado dentro da Secretaria de Meio Ambiente, mas acreditamos que talvez algumas questões de automação do sistema de licenciamento para pisciculturas de pequeno

porte também poderiam evoluir e muito a questão do licenciamento ambiental. Precisamos de estradas melhores para aporte de insumos e escoamento de produção, já que em algumas regiões o frete se torna tão caro, que encarece demais o custo de produção. Falta ainda acompanhamento técnico experiente para os produtores do estado. Ações como a ATeG [Assistência Técnica e Gerencial] são fundamentais e precisam ser mantidas.

7 Como o senhor vê a importância de programas como a Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do Senar Goiás para a profissionalização da piscicultura?

Tem trazido resultados significativos para todo o estado. Onde a ATeG entra, os resultados são rapidamente perceptíveis, e isso faz toda a diferença para a profissionalização da piscicultura.

8 O senhor mencionou a falta de isonomia tributária entre estados. Poderia explicar como essa diferença afeta a competitividade do produtor goiano?

Sim. Se uma empresa de Goiás que compra peixes para revender encontra um peixe de um estado vizinho com um preço menor que o preço do peixe produzido em Goiás, ela vai comprar o peixe do estado vizinho. Mas o contrário não acontece, pois o nosso peixe para entrar no estado vizinho, fica mais caro do que é produzido lá. Então a isonomia tributária vem eliminar essa disputa injusta do peixe goiano em relação aos estados vizinhos.

9 De que maneira as constantes mudanças na legislação impactam a confiança e o planejamento dos pequenos e médios produtores?

Infelizmente, o produtor ainda entende que licenciar é um processo caro, demorado e dispensável, o que na verdade não é. Toda a produção estadual e nacional deveria ser licenciada, isso garante segurança alimentar para os consumidores. Mas mudanças constantes na legislação fazem

o produtor querer continuar correndo o risco da informalidade ou ilegalidade, pois já vimos casos onde a legislação atual é uma, e a interpretação de algum fiscal é outra. Então se o próprio fiscal pode se confundir, imagina o produtor que nem conhecimento da lei possui. Eu defendo veementemente a produção legalizada para qualquer um que me procura sobre o assunto. Eu sou o primeiro a dizer que a produção tem que ser licenciada, mas quando vemos processos que se arrastam por anos e ao final podem correr o risco de serem indeferidos por mudanças na legislação, ou por interpretações equivocadas, isso pode fazer com que investidores venham a escolher outros estados para fazer seus aportes financeiros. Quem perde é só o Estado, que tem tudo para ser um dos cinco maiores produtores do país sem dúvida.

10 O mercado nacional de tilápia vem crescendo. Goiás tem condições de aumentar sua participação nesse mercado e até no cenário internacional?

Tem sim, totais condições. Primeiro geográficas, pois estamos no centro do Brasil, com duas capitais dentro de nosso território (Goiânia e Brasília). Temos estradas, ferrovia, condições de escoar para portos próximos. Goiás já exporta peixe, já enviou para os Estados Unidos, Europa e Ásia. Ainda pode aumentar muito nisso, mas aí vem a questão do trabalho em conjunto no tripé fundamental da atividade, sendo o primeiro produtores conscientes do que são capazes de fazer de forma legal; segundo, um estado que fomenta a produção legalizada e dá condições de competitividade tributária e logística de escoamento de produção e aporte de insumos; e terceiro, entidades que apoiam e representam o setor para constantes melhorias na atividade.

11 Quais políticas públicas ou incentivos poderiam acelerar o desenvolvimento do setor aquícola no estado?

“

**O consumo do
filé da tilápia
tem aumentado.**

**Durante a
pandemia a
carne de peixe
foi ‘redescoberta’
e esse costume
tem se mantido
nos dias atuais**

”



Divulgação

Duas principais, sendo uma delas a isonomia tributária entre os estados do Centro-Oeste. Já a outra é voltada para melhorias no sistema de licenciamento ambiental do estado, que apesar da grande evolução que teve nos últimos três anos, ainda pode entregar muito mais do que vem fazendo, para que mais e mais produtores possam se regularizar.

12 Quais são as perspectivas para a piscicultura goiana em 2025 e quais estratégias o produtor deve adotar para aproveitar o momento?

Como eu disse, o consumo tem aumentado, e quem enxerga isso sabe que um ótimo momento de entrar na atividade é agora. Mesmo com situações extremas como importação de peixes vindo de outros países, que na minha concepção ainda será revertido, há um grande potencial de desenvolvimento da atividade em nosso estado. Consumo alto, fonte proteica de qualidade, produtividade altíssima por metro quadrado ou por metro cúbico, tudo isso implica em resultados que podem ser muito rentáveis para quem desenvolver um trabalho com seriedade nos próximos períodos.

“

Consumo alto, fonte proteica de qualidade, produtividade altíssima por metro quadrado ou por metro cúbico, tudo isso implica em resultados que podem ser muito rentáveis para quem desenvolver um trabalho com seriedade nos próximos períodos

”

Apicultor inventor

Produtor acompanhado pelo Senar Goiás otimiza trabalho e multiplica fabricação de placas com cera de abelha por meio de máquina desenvolvida por ele e o filho

Revana Oliveira | revana@sistemaefag.com.br

Edson Gomes transformou a paixão pela apicultura em atividade profissional

O som das abelhas sempre fez parte da vida de Edson Gomes, ex-sargento da Polícia Militar, que mesmo durante a ativa, conciliava o trabalho com o cuidado com apiários. Ao aposentar a farda, decidiu transformar essa paixão em sua principal atividade profissional. Com experiência prática e criatividade, ele deu um passo inovador: construiu, com a ajuda do filho, uma máquina para confeccionar, de forma mais rápida e precisa, placas com cera de abelha. O processo antes manual era muito trabalhoso.

Essas estruturas são cruciais na produção de mel porque, ao fornecer uma base pré-formada com o formato hexagonal dos alvéolos, elas economizam a energia das abelhas, que não precisam construir o favo do zero. Isso permite que elas se concentrem na coleta de néctar e na produção de mel, otimizando o armazenamento desse alimento essencial e o desenvolvimento da colônia.

“Estamos no oitavo mês de testes, tentando ajustar para colocar no quadro original. Ainda é um protótipo. Eu a construí depois de pesquisar na internet e ver uma máquina parecida. Fui atrás e achei em uma empresa de São Paulo, mas custava R\$ 80 mil. Então pensei: vou colocar minha ideia para funcionar. A princípio, era só para fazer a placa lisa, mas aí entrou meu filho e disse, ‘pai, se a gente conseguir fazer a placa lisa, dá para moldar e fazer o corte’. E, graças a Deus, está aí”, destaca.

A invenção deve atingir o auge durante a safra, entre agosto e setembro, quando a produção de mel se intensifica. O funcionamento é minucioso e segue um padrão pensado para manter a qualidade da cera.

“A gente pega a cera, que vem das melgueiras após a colheita do mel, põe em um recipiente e levamos ao fogo para derreter. Assim que ficar líquida, ela tem a temperatura regulada para não esfriar e endurecer. O líquido sai por uma torneira, cai dentro da bandeja, o rolo passa dentro da bandeja com a água fria para fazer o resfriamento. A placa, nesse primeiro momento, sai lisa. Aí ela segue para o cilindro alveolador para fazer os alvéolos, que são como o molde inicial para as abelhas construírem os favos, que são usados para armazenar mel, pólen e criar as larvas. Aí finaliza com o corte”, detalha o apicultor Edson.

A melhoria na produtividade foi impressionante. Antes da máquina, Edson produzia cerca de 300 placas por dia, resultado de um trabalho manual lento e cansativo. Agora, são quase 400 a cada hora. “Consigo atender vários produtores da região e sem me cansar tanto. Antigamente, era um processo muito manual, em que eu passava horas segurando uma tábua para tirar duas placas. Ficava um dia inteiro sentado e no outro, em pé. Agora é



Técnico de campo do Senar Goiás, Daniel Ferreira, Italo Gomes, filho que ajudou a construir a máquina, e Edson Gomes, produtor que a inventou

Edson Gomes

muito mais prático e rápido”.

Com 120 colônias distribuídas em 12 apiários, o apicultor tornou-se referência local. Mas o segredo para alcançar esse patamar não foi apenas a tecnologia: o acompanhamento especializado do Senar Goiás teve papel essencial. “Há quatro anos, Edson recebe Assistência Técnica e Gerencial (ATeG), que trouxe orientações estratégicas e maior eficiência ao negócio. O Senar é muito importante, porque capacita o produtor, com cursos, instrutores e assistência. Isso melhora a vida de quem trabalha no campo e ajuda a desenvolver a atividade”, detalha o técnico de campo do Senar Goiás, Daniel Ferreira.

O apoio não se restringe ao acompanhamento técnico. O Senar Goiás, em parceria com o Sindicato Rural de Firminópolis, trabalha para dar visibilidade a inovações que possam inspirar outros produtores. “A máquina é um exemplo claro de que a criatividade do homem do campo pode gerar resultados concretos e rentáveis. O sindicato tem uma parceria muito importante com o Senar e sempre buscamos incentivar produtores a divulgar seus projetos. O Edinho, como ele é conhecido aqui na região, por meio do sindicato, é acompanhado pelo Senar, e ele tem esse projeto maravilhoso. Sabemos que essa invenção dele vai facilitar a vida de muitos apicultores e, quem sabe, expandir para o Brasil”,

ressalta o presidente do Sindicato Rural de Firminópolis, Cleberson Santos.

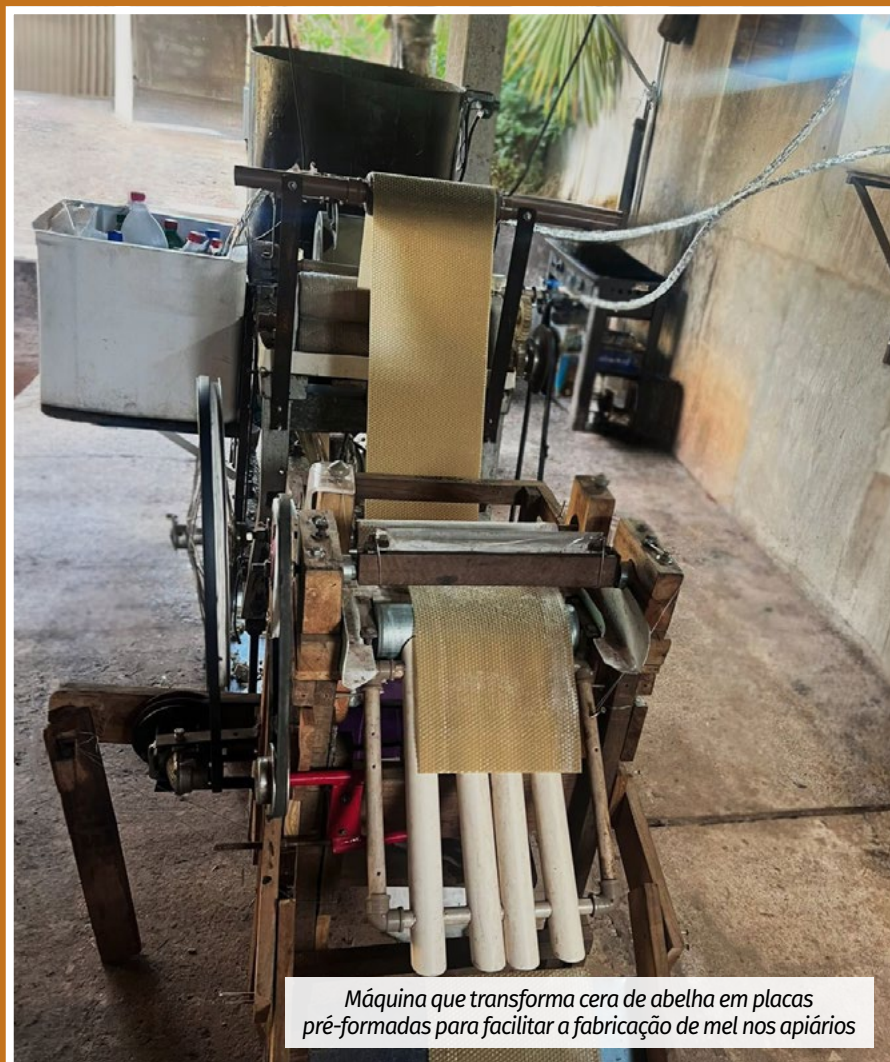
A apicultura, atividade que alia preservação ambiental e geração de renda, encontra na produção de cera um mercado estável e valorizado. Por isso, a intenção é que a ideia do Edson permita também mais ganho de cera a cada colheita de mel. Além de servir como base para a construção dos favos, ela tem uso na indústria cosmética, farmacêutica e alimentícia, o que abre novas oportunidades comerciais para produtores. A inovação, nesse contexto, não apenas aumenta a capacidade de produção, mas também fortalece o posicionamento do apicultor no mercado.

Apesar do avanço, Edson garante que o objetivo não é parar por aqui. Ele já estuda novos ajustes na máquina, melhorias no processo e formas de ampliar o atendimento para outros estados. “Deu certo. A experiência é um presente de Deus mesmo. Às vezes eu paro e penso, não é fácil, mas é de encantar”.

Enquanto o futuro se desenha, entre cera, alvéolos e favos fartos de mel, o apicultor segue unindo tradição e inovação, mostrando que, com conhecimento e apoio certo, é possível transformar um sonho artesanal em um negócio com grande potencial, desempenho e que ajuda a adoçar a vida de muita gente.

Para quem deseja contar com a Assistência Técnica e Gerencial em apicultura ou agroindústria, basta procurar um Sindicato Rural para saber dos grupos em andamento. Já para os que desejam entender sobre o mercado, o Senar Goiás oferece os cursos presenciais: apicultura básica e avançada, processamento de cera, produção de rainhas e multiplicação de enxame. Acesse: <https://sistemafaeg.com.br/senar/cursos-e-treinamentos>.

Na modalidade EAD, no site <https://ead.senargo.org.br>, estão disponíveis: Boas práticas na fabricação de mel e outros produtos de abelhas; e Meliponicultura: Criação e Manejo de Abelhas sem Ferrão.



Máquina que transforma cera de abelha em placas pré-formadas para facilitar a fabricação de mel nos apiários

Divulgação

Educação que abre caminhos para o futuro

Unidades Avançadas de Capacitação (UACs) do Senar Goiás chegam a Britânia e Flores de Goiás, proporcionando capacitação técnica, dignidade e oportunidades para jovens e famílias rurais

Alexandra Lacerda | alexandra.lacerda@senar-go.com.br

As cidades de Britânia e Flores de Goiás viveram dias históricos em agosto de 2025. O Sistema Faeg/Senar Goiás, em parceria com os Sindicatos Rurais e prefeituras, inaugurou duas Unidades Avançadas de Capacitação (UACs) que já são vistas como marcos para o desenvolvimento do campo. Estruturas modernas, sustentáveis e acessíveis, prontas para ofertar cursos técnicos, treinamentos e programas de assistência gerencial a milhares de trabalhadores rurais e suas famílias.

A expectativa é ousada: mais de 150 ações anuais e mais de 3 mil pessoas atendidas em cada unidade, fortalecendo a agricultura familiar, abrindo novas oportunidades de emprego e garantindo dignidade às comunidades do interior.

Em Britânia, região do Vale do Araguaia, a inauguração ocorreu no dia 8 de agosto. O evento reuniu mais de 200 convidados entre produtores rurais, lideranças políticas, técnicos de campo e jovens do Faeg Jovem. O prédio, localizado em um terreno de três mil metros quadrados, foi doado pela Prefeitura. O local impressiona pela estrutura: auditório com capacidade para 200 pessoas, duas salas de aula modernas, cozinha industrial de última geração, áreas administrativas, estacionamento amplo e internet de alta velocidade. A sustentabilidade também está no projeto, com energia fotovoltaica e reuso de água da chuva.

“O Sindicato Rural de Britânia e Aruanã está extremamente agra-

decido por ter sido contemplado com essa obra belíssima e importante, que só aumenta nossa responsabilidade em dar o retorno que esse investimento requer”, destacou presidente do Sindicato Rural, Wagner Marchesi.

Durante a inauguração, os visitantes puderam conhecer de perto a proposta do Senar, que são cursos com realidade virtual em colheitadeiras, oficinas de aquaponia e feira de produtos artesanais produzidos por alunos e egressos. “Essas unidades são o próprio Senar presente no dia a dia do produtor, levando conhecimento e tecnologias que modernizam o campo. Na unidade, teremos cursos, encontros, palestras e treinamentos em ambientes acessíveis e preparados

UNIDADE AVANÇADA DE CAPACITAÇÃO FLORES



Marcelo Moreira

para todos. Com toda certeza, estamos transformando as vidas de pessoas que vivem no campo e na cidade, através da melhoria da produção em suas propriedades e também na conquista de empregos. Estamos investindo em dignidade, renda e no futuro da agropecuária goiana”, explicou o superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges.

Em Flores de Goiás, no Nordeste do Estado, a inauguração foi no dia 15 de agosto. Erguida em um terreno de dois mil metros quadrados, também doado pela prefeitura, a unidade chega para transformar a vida de uma região em que mais de 80% da população vive no campo e depende da agricultura familiar.

O prédio, com auditório para 80 pessoas, salas de aula equipadas e cozinha profissional inovadora, já é considerado um “centro de oportunidades” para as comunidades rurais e assentamentos que compõem a região do Vão do Paranã. Cerca de 800 pessoas prestigiaram a inauguração, entre autoridades, produtores rurais, técnicos e 12 prefeitos de municípios vizinhos.

Para o prefeito de Flores de Goiás, Altran Lopes Avelar Nery, a obra é um divisor de águas. “Flo-



FOTO: Wagner Marchesi
CRÉDITO DA FOTO: Fredox Carvalho
LEGENDA DA FOTO:

Presidente do Sindicato Rural de Britânia e Aruanã, Wagner Marchesi ressaltou a importância do projeto para levar mais qualificação para a região

res tem mais de 15 mil pessoas na região, sendo 80% delas ligadas à agricultura familiar. Essa unidade vai atender mais de 5 mil famílias com cursos, treinamentos e assistência, transformando a vida de pequenos, médios e grandes agricultores”, destacou Altran.

O município, que abriga mais de 2.500 famílias assentadas, tem na nova unidade uma ferramenta estratégica para promover inclusão produtiva promovendo um alcance regional da obra. “Flores tem hoje mais de 10 mil habitantes na zona rural e será polo para mais de 15 mil pessoas, incluindo agricultores dos

municípios vizinhos. Essa UAC vai trazer conhecimento, tecnologia e oportunidades, fortalecendo a agricultura familiar e garantindo sucessão no campo. Flores é formada por agricultores familiares, assentamentos e comunidades tradicionais. Essa UAC chega para garantir a sucessão familiar e fortalecer a produção sustentável. É conhecimento chegando onde ele mais transforma vidas no campo”, ressaltou o prefeito.

O impacto regional é expressivo, pois hoje Flores de Goiás é referência na produção de arroz irrigado, quiabo, hortifruti e derivados da agricultura familiar.



Lançamento da UAC em Britânia reuniu mais de 200 convidados



Prefeita de Buritinópolis, Marcilene Alves, e o prefeito de Flores de Goiás, Altran Avelar, durante a inauguração da UAC em Flores

Marcelo JB

que eles possam voltar para sua propriedade aplicando conhecimento, mas também podendo fazer com que através do trabalho, através do bom emprego, eles possam ter uma qualidade de vida melhor, dignidade, para poder ajudar no crescimento não só do município de Flores, mas de toda a região Vão do Paranã”, disse Schreiner.

Para quem está na linha de frente, atuando dentro da porteira, como o engenheiro agrônomo, supervisor técnico do Senar na cadeia de bovinocultura de leite, corte e avicultura de ATeG, Paulo Vítor Ferreira de Almeida, a estrutura terá grande importância para o município e para toda a região Nordeste do Estado. Segundo ele, a pecuária de corte é ainda a principal atividade atendida pela assistência técnica local, mas outras cadeias também recebem atenção como horticultura e piscicultura, com demandas relacionadas à agroindústria.

A chegada da nova unidade representa um avanço significativo, especialmente em um município marcado pela agricultura familiar e pelo grande número de assentamentos rurais. “Flores é hoje o município com o maior número de assentamentos em Goiás, e está em uma posição central no Nordeste Goiano. Isso vai facilitar o acesso dos produtores, das famílias assistidas e dos técnicos que atuam em campo. Sem dúvida, será um ganho fenomenal para todos”, afirmou.

A produtora Eva Barbosa Leite conhece bem essa realidade. Com propriedade no assentamento Canaã, no município de Flores de Goiás, há 28 anos, ela é assistida pelo Senar Goiás na ATeG Agroindústria e Avicultura, em uma mini granja, com aves de postura, e na produção de polpas de frutas a partir de frutas produzidas na propriedade. Ela afirma que a chegada da UAC é um sonho realizado. “Entrei naquela cozinha ali e senti um ar de trabalho e conhecimento. Já fiz 15 cursos do Senar e antes a gente fazia lá em casa, na casa dos

Marcelo JB

Com a UAC, esse potencial produtivo será ampliado.

A prefeita de Buritinópolis, Marcilene Alves, município localizado a 80 quilômetros da sede da unidade, reforçou a importância da qualificação. “É importantíssimo ofertar mão de obra qualificada de forma gratuita. Essa unidade é um marco para nossa região e vai gerar muitos frutos. Não basta apenas saber trabalhar, é preciso ter comprovação da qualificação, e agora nossos jovens terão essa oportunidade”.

Educação que gera dignidade

O presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag, José Mário Schreiner, ressaltou o papel das UACs na interiorização da educação profissional. “Hoje o Senar já faz aqui um serviço de assistência téc-

nica e gerencial extremamente diferenciada. Sem dúvida nenhuma, essa unidade avançada vai prestar todo o apoio, capacitando os nossos trabalhadores, os nossos produtores rurais. Com essas unidades, os jovens poderão se preparar, fazendo com que aqueles que querem cursar o curso técnico não precisem sair do seu município, nem sair da sua região”, pontuou.

Ele anunciou ainda novas oportunidades que estão chegando com novos cursos técnicos. “Aqui já temos implantado o curso de Fruticultura e estaremos implantando outros cursos para que essa unidade seja um espaço de aprendizado, para que todo esse conhecimento possa ser transferido a esses jovens, para



Superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges reforça que as UACs significam investimento em dignidade, renda e futuro da agropecuária



Presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag, José Mário Schreiner reforça o papel da UACs em promover a interiorização da educação profissional

Marcelo JB

vizinhos e agora nós temos mais oportunidade. Mas eu estou feliz também pelos jovens, que vão ter um futuro melhor pela frente. Isso é um centro de apoio para ajudá-los a estudar. Mais jovens vão se interessar em estudar e se capacitar, estou muito feliz”, comemora.

Expansão pelo estado

As inaugurações em Britânia e Flores fazem parte de um plano maior, já que em 2025 serão entregues seis UACs em diferentes regiões de Goiás, incluindo Itapuranga. “É o Senar Goiás levando tecnologia, conhecimento e capacitação ao homem do campo. Estamos cada vez mais próximos do produtor, oportunizando mais

renda, inclusão e qualidade de vida”, reforçou Schreiner.

O presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag ressaltou ainda que o impacto das novas UACs pode ser medido em números, mas o que mais chama atenção são as histórias que já começam a ser escritas. “São jovens que terão acesso a cursos técnicos gratuitos, famílias que encontrarão no conhecimento novas formas de renda, comunidades inteiras que verão sua economia se fortalecer. As fachadas sustentáveis pela energia limpa vinda de placas solares e os ambientes modernos das UACs não são apenas símbolos arquitetônicos, mas portas abertas para o futuro de Goiás”, finalizou.



Produtora Eva Barbosa acredita que a nova estrutura vai proporcionar oportunidades e um futuro melhor a milhares de pessoas

Divulgação



Supervisor de ATeG do Senar Goiás, Paulo Vítor Ferreira afirma que a unidade vai facilitar o acesso de produtores e familiares à instituição

Divulgação

Confira o mural:





Marcelo JB



Marcelo JB



Marcelo JB

SHANCAP SEMENTES. A BASE FORTE PARA UMA LAVOURA DE RESULTADOS

Mais do que sementes, entregamos confiança. Com tecnologia, seleção criteriosa e foco no produtor, oferecemos sementes de

arroz, feijão e soja convencional

com alto padrão de qualidade, resistência e produtividade.

34 3823-2158
34 99879-3706 (WhatsApp)
www.shancapsementes.com.br



Transição entre neutralidade e La Niña deve marcar a próxima safra de grãos

Especialistas do Ifag e do Cimehgo alertam que informação, manejo adequado e planejamento serão decisivos para transformar a umidade em produtividade

Fernando Dantas, especial para a Revista Campo

Goiás deve fechar a safra 2024/2025 com recorde na produção de grãos, somando 36,9 milhões de toneladas, segundo dados do 11º Levantamento da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Carro-chefe da agricultura goiana, a soja deve acumular 20,4 milhões de toneladas, crescimento de 21,4% em relação ao ciclo anterior. Esses dados comprovam que o Estado está entre os maiores produtores de grãos do País, com uma produtividade que o coloca em posição estratégica no abastecimento interno e também nas exportações.

Entretanto, esse protagonismo tem um fator relevante: o clima.

Em um setor no qual uma semana de estiagem ou excesso de chuvas pode significar milhões em perdas, acompanhar as projeções meteorológicas é tão importante quanto escolher a semente certa ou investir em tecnologia de maquinário. Por isso, a atenção agora está direcionada ao próximo ciclo, que terá início com o fim do vazio sanitário da soja, a partir de setembro, em Goiás.

Para a safra 2025/2026, as previsões climáticas indicam que os produtores goianos terão de lidar com um cenário de transição. A princípio, será um período de neutralidade, com perspectiva de boas chuvas para a safra. Isso porque

em meados de agosto, o Pacífico Equatorial manteve-se em estado neutro, com as temperaturas da superfície do mar na região 3.4 próximas da média histórica. Com isso, os prognósticos apontam para uma probabilidade de 55% de que as condições neutras persistam durante o trimestre agosto-setembro-outubro (ASO) de 2025.

“Espera-se a manutenção do cenário neutro na maior parte do período do prognóstico. Contudo, observa-se uma ligeira modulação a partir da primavera, para os trimestres setembro-outubro-novembro (SON) e outubro-novembro-dezembro (OND), quando as probabilidades associadas à

neutralidade diminuem para 45% e 39%, respectivamente”, avalia o gerente do Centro de Informações Meteorológicas e Hidrológicas de Goiás (Cimehgo) da Secretaria de Meio Ambiente de Desenvolvimento Sustentável (Semad), André Amorim.

Ele reforça que, paralelamente, verifica-se um aumento na probabilidade de desenvolvimento do fenômeno La Niña, que atinge 52% e 58% para os mesmos períodos (SON e OND), indicando um possível episódio de resfriamento. “Para o final de 2025 e início de 2026, temos tendência clara de desenvolvimento do La Niña, o que pode trazer chuvas acima da média para Goiás nos meses de novembro, dezembro e janeiro”, afirma.

O excesso de umidade, se bem manejado, garante bons rendimentos para a soja e o milho de verão. Por outro lado, também aumenta a incidência de doenças fúngicas e favorece a erosão do solo. “Será um ciclo que demandará manejo cuidadoso para converter a boa umidade em produtividade, sem ser pego de surpresa pelos extremos”, alerta Amorim.

O gerente técnico do Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária de Goiás (Ifag), Leonardo Machado, faz uma avaliação semelhante. Para ele, o cenário inicial é positivo. “Nos anos em que tivemos La Niña, observamos chuvas mais regulares no interior do Brasil, o que foi bastante favorável para as culturas. Para esta safra, os mapas indicam um volume de chuvas dentro da média, o que pode beneficiar a soja e o milho de primeira safra”, afirma. O ponto de atenção está na segunda safra. “Após janeiro e fevereiro, os prognósticos mostram o retorno da neutralidade, e isso aumenta a probabilidade de veranicos. Ainda é cedo para definir, mas a safrinha pode enfrentar desafios maiores”.

Embora Goiás não esteja entre os cinco maiores estados em extensão, há diferenças marcantes no comportamento das chuvas entre as regiões e isso requer atenção dos produtores goianos. As áreas com maior volume de chuvas normalmente são Sul e Sudoeste do



Gerente técnico do Ifag, Leonardo Machado explica que os mapas indicam volume de chuvas dentro da média

Fredox Carvalho

estado, enquanto as regiões de maior preocupação costumam ser Norte e Leste, sendo esta última de transição, especialmente quando se trata de safrinha. “De forma geral, todas precisam se preocupar com o clima, porque a gente sabe a influência do clima para a produtividade”, reforça Leonardo.

Influência do La Niña

Para entender melhor a avaliação dos especialistas, é preciso entender o que representa o fenômeno La Niña. Ele ocorre quando as águas do Oceano Pacífico Equatorial ficam mais frias do que a média, alterando a circulação atmosférica. No Brasil, essa configuração costuma favorecer chuvas mais regulares no Centro-Oeste e no Norte, mas traz seca para o Sul do País.

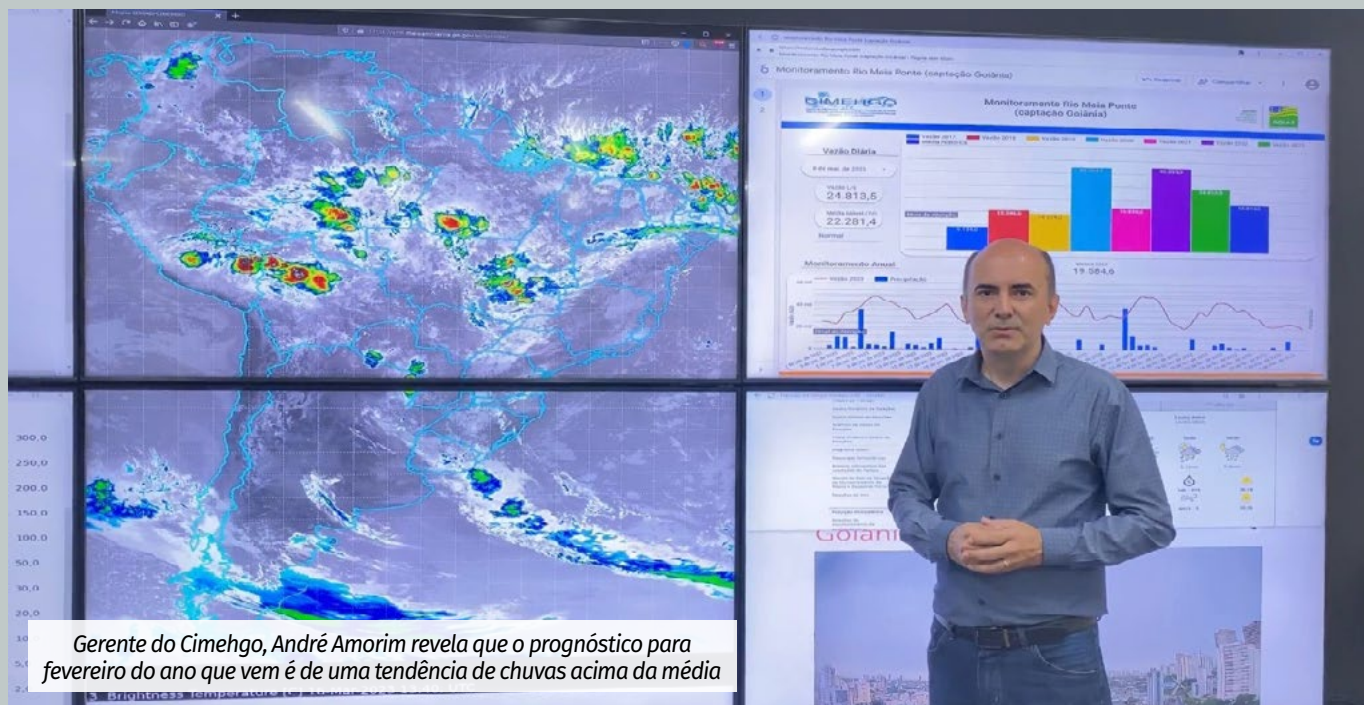
Historicamente, anos de La Niña foram associados a boas produtividades em Goiás, justamente porque a umidade se mantém em níveis adequados. Em contrapartida, a irregularidade na transição do fenômeno pode provocar períodos curtos de estiagem — os chamados veranicos — que coincidem, muitas vezes, com fases sensíveis da soja e do milho.

Ganhos e riscos

No campo, o produtor goiano deve se preparar para uma safra dividida em fases distintas. A soja e o milho de verão terão condições iniciais favoráveis, com chuvas regulares e boa umidade do solo. Isso abre espaço para produtividades dentro ou acima da média histórica. Porém, a janela da safrinha, que no Estado ocupa papel central, estará sujeita a maior variabilidade.

De acordo com o gerente do Ci-

Wenderson Araujo/CNA



mehgo, André Amorim, apesar da tendência principal ser de um mês úmido em fevereiro, há risco moderado de ocorrência de veranicos, que são períodos curtos de estiagem. “O início de 2026 será influenciado pelo fenômeno La Niña, que trará impactos na distribuição das chuvas. O prognóstico para fevereiro indica uma tendência de chuvas dentro a acima da média, especialmente no Centro-Norte de Goiás, com formação frequente de corredores de umidade a partir da Amazônia. Apesar da tendência de

ser um mês úmido em fevereiro, o que poderia beneficiar a fase inicial da safrinha, há um risco moderado para a ocorrência de ‘veranicos’. Além disso, o fenômeno La Niña estará em transição para um estado de neutralidade. Portanto, o produtor deve se planejar para uma janela que pode começar com boa umidade, mas que exige monitoramento contínuo, pois a transição dos fenômenos climáticos pode trazer irregularidades na distribuição das chuvas ao longo do ciclo da cultura”, completa.

O gerente do Ifag, Leonardo Machado, também reforça que o calendário será decisivo. Se o produtor conseguir plantar a soja em outubro, terá maior segurança para cultivar o milho em janeiro, aproveitando a umidade ainda presente. “Essa janela de plantio é fundamental. Quanto antes o agricultor conseguir consolidar a primeira safra, maiores serão as chances de sucesso na segunda”, explica. Além do milho, culturas como sorgo e girassol aparecem como alternativas mais resistentes para diversificar o risco.



Informação

Para se proteger das incertezas do clima, o produtor deve adotar uma gestão de risco inteligente. Isso começa antes mesmo do plantio, ao usar as informações climáticas para escolher a data e a cultura certas, e principalmente ao investir em um solo saudável, que age como reserva de água natural para a planta. É crucial também diversificar a produção para não depender de uma só aposta e, claro, proteger o investimento financeiro com um bom seguro rural. São atitudes que unem o conhecimento a boas práticas, construindo

uma safra resiliente e segura.

É nesse equilíbrio que a informação meteorológica assume papel central. Os boletins semanais divulgados pelo Cimehgo e Ifag permitem ajustar a tomada de decisão em tempo real, reduzindo riscos. “O monitoramento climático é essencial. Por isso o Ifag tem o serviço de informar sobre o tempo semanalmente. É só acessar as plataformas digitais para acompanhar as informações climáticas. Produtor bem informado consegue se prevenir de problemas climáticos e ter melhor domínio sobre a produção. Então, é fundamental que o produtor faça

isso”, ressalta Leonardo Machado.

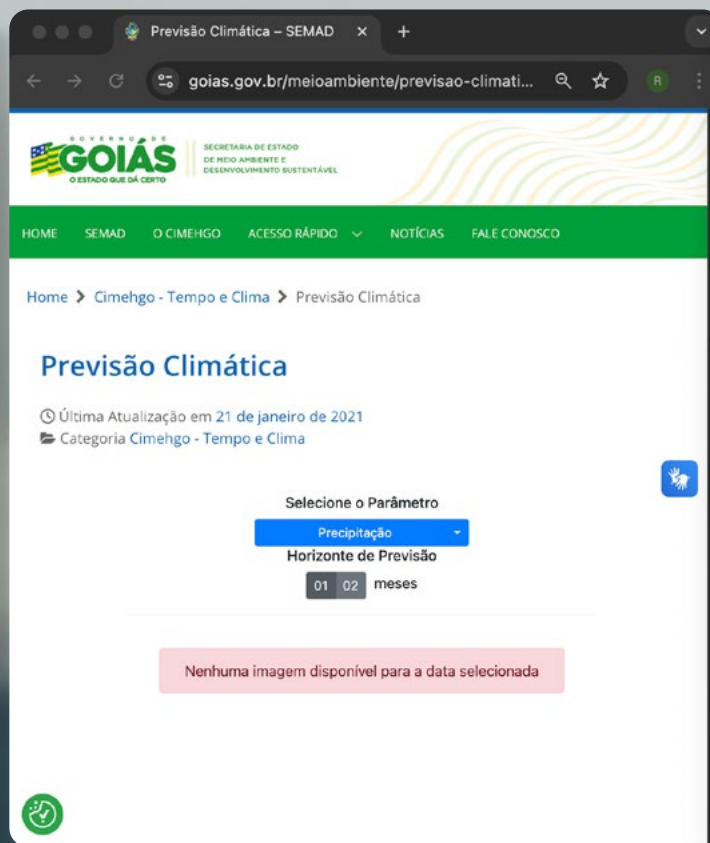
As ferramentas de monitoramento do Cimehgo também traduzem os dados da rede de estações em inteligência para o campo. “Elas permitem ao agricultor definir a melhor janela de plantio com base em previsões e análises históricas, minimizando riscos. Durante a safra, as informações em tempo real otimizam o uso de água e insumos, como na irrigação e pulverização. Essencialmente, convertemos informações climáticas em um planejamento agrícola mais seguro e produtivo para Goiás”, defende André Amorim.

Saiba mais sobre os boletins climáticos



Acesse:

sistemaifag.com.br/ifag/dados-e-analises/boletins-agroclimaticos



Acesse:

goias.gov.br/meioambiente/previsao-climatica/



Sementes de Arroz
Água Boa-MT

 (66) 99648-0315

 @fattoriaagro

Programa do Senar Goiás proporciona bons resultados na produção de grãos

Oferecido gratuitamente pela instituição, acompanhamento possibilitou rentabilidade de 64,14% com soja a uma família de Silvânia

Revana Oliveira | revana@sistemaag.com.br

Há cerca de três anos, dois de três irmãos que tinham suas vidas constituídas na cidade resolveram resgatar o legado que o pai deixou na produção de grãos. Ronildo Naves iniciou esse plantio no setor rural há mais de 30 anos, atuando como comprador e vendedor de soja em Itumbiara. Movido pelo potencial de outras regiões, ele visitou uma propriedade em Silvânia e lá decidiu montar um armazém de grãos. Não demorou para que passasse do armazenamento à produção: feijão, arroz e soja também passaram a compor a lavoura. Depois, a fazenda foi arrendada. Ele foi para a política, elegendo-se deputado estadual, en-

quanto os filhos se formaram em outras áreas não ligadas ao agro.

Dione Naves, formado na área de logística, morou nos Estados Unidos. Aline Naves era dentista, mas ambos resolveram, literalmente, buscar um novo campo de atuação. Ele cuida das lavouras e ela da administração. A produção conta com a participação dos maridos de Aline e da outra irmã, Enília Naves: Edivaldo Júnior e Edival Ribeiro Júnior.

“Meu pai sempre foi um homem de ação, enxergava uma oportunidade e ia em frente, e nós, de certo modo, estamos em busca de retomar essas oportunidades”, recorda Dione Naves.

A família então assumiu a Fazenda Sonho Meu – Grupo AgroNaves, localizada a 12 quilômetros de Silvânia. A área total tem 220 hectares, dos quais 182 hectares são produtivos, divididos em 100 hectares irrigados por dois pivôs centrais de 50 hectares cada e 82 hectares em sequeiro (talhões de 52 hectares e 30 hectares). As culturas são diversificadas: soja na safra principal e, na safrinha, milho grão, sorgo granífero, milho verde (para espiga) com posterior silagem da planta inteira.

A Fazenda Sonho Meu representa uma produção moderna e familiar, com forte apoio técnico do Senar Goiás. Alyson Augusto é o responsá-

vel pelo acompanhamento da ATeG (Assistência Técnica e Gerencial) na propriedade. Ele esteve na primeira visita técnica em outubro de 2023, quando se iniciou o diagnóstico individualizado para fundamentar um plano de manejo eficaz: análises de solo, histórico da propriedade, definição de insumos, logística e cultivo, tudo estruturado com base na metodologia do Senar + Grãos.

“A cada decisão tomada, desde o solo à semeadura e armazenamento, a construção conjunta com a família faz toda a diferença. Eles se dedicam plenamente à atividade agrícola, mesmo sem formação agrônômica. Por isso, o suporte técnico e a gestão são essenciais.”

No aspecto econômico, a rentabilidade atingiu 64,14%, o que demonstra uma margem de lucro



Técnico de campo do Senar Goiás, Alyson Augusto, junto aos produtores Dione Naves e Edival Ribeiro Júnior

Divulgação

acima de 6%, superando todos os custos. “A família se prepara agora para o próximo passo: construir um confinamento de bovinos de corte com capacidade para 100 animais, com o intuito de tornar a proprie-

dade autossustentável, produzindo grãos para comercialização, milho verde e silagem para alimentação, e utilizando os dejetos como adubo orgânico”, detalha o técnico de campo.

Resultados expressivos

Graças ao planejamento robusto e à aplicação da assistência técnica, os resultados foram surpreendentes:

- Safra verão 2024/25 – soja: produtividade de 80,769 sc/ha em 182 ha.
- Safrinha 2025:
- Sorgo granífero: 134,5 sc/ha (82 ha);
- Milho grão: 140 sc/ha (52 ha);
- Milho verde (espiga): 12 ton/ha (50 ha);
- Silagem de milho: 17 ton/ha (50 ha).



Enio Tavares

Importância do planejamento para a safra 2025/26 com a ATeG do Senar Goiás

O pré-plantio da soja envolve etapas fundamentais que integram aspectos agrônômicos, climáticos e logísticos. A análise e a correção do solo criam condições adequadas ao desenvolvimento radicular e à absorção de nutrientes. A rotação de culturas e o uso de plantas de cobertura ajudam a melhorar a estrutura do solo, reduzir pragas, doenças e plantas daninhas.

“Outro ponto crucial é o manejo antecipado de invasoras, evitando perdas de estande logo no início do ciclo. A escolha de cultivares adaptadas à região maximiza o potencial produtivo. Além disso, um plano de adubação baseado em análises laboratoriais garante equilíbrio nutricional, enquanto a manutenção de máquinas previne falhas no momento crítico da semeadura”, pontua o técnico de campo, Alyson Augusto.

Dione Naves destaca que o acompanhamento próximo ao produtor durante todo o ciclo é o diferencial. “A agricultura é uma atividade constante, que exige decisões diárias. Por isso, cada escolha deve ser respaldada por planejamento. A definição correta da janela de plantio, somada à logística para disponibilizar insumos no prazo, assegura eficiência e maior rendimento final”, afirma.

De acordo com o técnico de ATeG, quando o planejamento é seguido, os resultados aparecem. “Antes mesmo da primeira semente tocar o solo, já trabalhamos com estimativas realistas, mas sempre focadas em ganhos. Isso dá mais segurança e clareza para o produtor assistido pelo Senar Goiás.”

Os interessados em ter a assistência técnica e gerencial do Senar Goiás na área de grãos devem procurar um Sindicato Rural.



Pexels - Melquizeque Almeida



Soja em Goiás

Goiás ocupa hoje a posição de 3º maior produtor nacional de grãos e de soja, com safra de 20,4 milhões de toneladas, alta de aproximadamente 21,4% em relação ao ciclo anterior. Segundo dados do Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária de Goiás (Ifag), a soja responde, no estado, por cerca de 4,9 milhões de hectares, com produtividade média alavancada de 58 sacas/hectare para 69 sacas/hectare, reflexo da adoção de tecnologia, logística e gestão. A maior parte da produção é exportada: 63%. Os maiores compradores são a China, com 73% das compras, e a União Europeia, com 7%.

Gerente técnico do Ifag, Leonardo Machado explica que apesar da taxação imposta sobre a soja vendida para os Estados Unidos, a possibilidade de expansão da exportação para a China pode ser um ponto que supra esse prejuízo. “Os EUA são o grande concorrente brasileiro no mercado mundial da soja, disputando, principalmente, a preferência do mercado chinês, o grande comprador internacional. Assim, com a guerra comercial empreendida pelos americanos, não só com o Brasil, mas com a China também, estremece as relações sino-americanas, fortalecendo as relações entre China e Brasil. Sendo assim, apesar da taxação americana aos produtos brasileiros interferir muito pouco na dinâmica comercial do mercado da soja entre os dois países, quando expandimos a questão com a China, a situação muda em favor do Brasil”, analisa.

Apesar disso, no que se refere ao planejamento da safra 2025/26, a orientação é que o produtor se planeje com bastante precaução. “É preciso pensar que temos custos maiores e preços, possivelmente, menores, mitigando a margem das lavouras. Soma-se a isso o cenário de maior risco financeiro do setor, devido às questões de maior retração do crédito. Sendo assim, a cautela é a palavra da safra 2025/26”, orienta.

Foi justamente assim que a família Naves se planejou. “Nós trocamos apenas um de nossos pivôs e vamos nos organizar para trocar o outro mais para frente. Trocamos nosso trator, que era ano 86, por um 2002, e os sistemas de GPS. E fizemos uma boa negociação com uma empresa de sementes e insumos. Foram investimentos que considero bem pensados, sendo somente o que precisávamos para avançarmos, mas sem extrapolar o que estamos construindo com os pés firmes nas lavouras”.

Em Goiás, o vazio sanitário da soja para a safra 2025/26 foi oficialmente determinado pelo Ministério da Agricultura (Mapa) de 27 de junho a 24 de setembro de 2025. Durante o período, fica proibido o cultivo ou a manutenção de plantas vivas de soja em qualquer estágio, incluindo as chamadas “tigueras”, como estratégia crucial para reduzir o inóculo da ferrugem asiática.

Os produtores podem começar o plantio da soja a partir de 25 de setembro de 2025, estendendo-se até 02 de janeiro de 2026. Essa janela fitossanitária é fundamental para manter a sanidade das lavouras, reduzir a incidência da doença e assegurar uma safra mais produtiva e competitiva no cenário nacional e internacional.

Enio Tavares

Educação que produz o futuro



Dirceu Borges
é superintendente do Senar Goiás

Falar de educação no campo é falar de desafios e de esperança. Garantir o acesso ao ensino em áreas rurais exige esforço dobrado: longas distâncias, estradas precárias, sinal de internet ausente, turmas multisseriadas e infraestrutura limitada. Isso sem falar na dificuldade de permanência na escola para crianças, jovens e adultos que também ajudam nas atividades rurais desde cedo. Mas é justamente onde existem esses desafios que surge o Senar.

Enquanto muitos ainda buscam soluções, o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) já está presente. Em Goiás, essa atuação é ainda mais visível. O Senar é a escola viva do campo: ensina, transforma e conecta. Não por acaso, dizemos com orgulho: Se-

nar, a maior escola da terra. Exemplo prático é o programa Agrinho, com quase 1.200 instituições educacionais participantes em 152 municípios goianos. Ao todo, já foram 252 mil alunos alcançados e 12.600 agentes educacionais envolvidos.

Com atuação estruturada em três pilares — Formação Profissional Rural, Promoção Social e Assistência Técnica e Gerencial — o Senar oferece desde oficinas e treinamentos para adultos, com base na Andragogia, até cursos técnicos na educação formal. São mais de 9 mil cursos por ano, que vão de operação de máquinas, drones e irrigação até culinária rural e empreendedorismo. Nos dez polos ativos no estado, são ofertados cursos técnicos de Agricultura,

Zootecnia, Agropecuária e Fruticultura, que capacitam jovens e adultos a produzir mais, com mais conhecimento, sustentabilidade e de forma gratuita.

Cada instrutor do Senar é um elo entre o saber e a prática. Leva o conteúdo até mesmo onde o sinal do celular não chega. As aulas acontecem em lavouras, currais, hortas, cozinhas e centros comunitários. São mais que aulas, são oportunidades de futuro.

Educar no campo é garantir dignidade a quem alimenta o Brasil. Por isso, o Senar não mede distância para levar formação, conhecimento e cidadania. Porque, lá atrás do morro, onde muitos não veem, o Senar está. E onde há alguém disposto a aprender, haverá sempre alguém do Senar para ensinar.



Arruda para afastar escorpiões

Revana Oliveira | revana@sistemafaeg.com.br



Arquivo pessoal

Envie suas dúvidas

A Revista Campo abre espaço para responder dúvidas dos nossos leitores sobre produção, cultivo, criação, ações do Sistema Faeg Senar, entre outros assuntos. Envie suas perguntas para o e-mail revistacampogoias@gmail.com. Participe!

Segundo a crença popular, a arruda (*Ruta graveolens*) é famosa por afastar mau olhado, por isso muita gente tem o costume de plantar na porta de casa. No entanto, a Ana Amélia Gonçalves, moradora de Goiânia, viu um estudo de pesquisadores da Universidade Federal do Piauí (UFPI) que confirmou a afetividade da planta para afastar, na prática, outro problema: escorpiões amarelos, uma das espécies mais comuns e perigosas no Brasil. Os resultados revelaram que o forte odor da planta tem ação repelente, desestimulando a aproximação desses animais em ambientes residenciais.

Dúvida | De fato isso funciona? Como deve ser feito o cultivo da planta para melhor efetividade, especialmente o manejo e locais para colocá-la?

Resposta | A arruda realmente apresenta um efeito repelente comprovado contra o escorpião-amarelo, graças a compostos presentes em suas folhas, como a metilnonilcetona e a rutina. Essas substâncias interferem nos sistemas sensoriais de diversos insetos e aracnídeos, funcionando como uma barreira olfativa natural. Isso significa que, ao sentir o odor característico da planta, muitos animais peçonhentos evitam se aproximar do local, reduzindo o risco de acidentes dentro de casa ou no quintal.

Para potencializar esse efeito, a forma de cultivo e posicionamento da planta é fundamental. O ideal é mantê-la em vasos ou canteiros próximos a portas, janelas, corredores laterais e muros, locais por onde escorpiões e outros insetos poderiam tentar entrar. É preferível que ela receba bastante luz solar direta, pois a exposição ao sol estimula a produção de óleos essenciais responsáveis pelo cheiro intenso que afasta os animais. O solo deve ser bem drenado, evitando encharcamentos, e as regas devem ser moderadas, apenas quando a terra estiver seca.

Podas leves e periódicas ajudam a manter a planta saudável e com folhas novas, que concentram mais aroma e, consequentemente, maior ação repelente. No entanto, é importante lembrar que a arruda é tóxica se ingerida e pode causar irritações na pele, especialmente em pessoas sensíveis. Por isso, recomenda-se cultivá-la fora do alcance de crianças e animais domésticos e usar luvas ao manuseá-la.

Além dos escorpiões, a arruda também contribui para afastar outros visitantes indesejados, como moscas, formigas, baratas e até pulgas, tornando-se uma opção natural e ecológica para a proteção do lar. Com o manejo correto e o posicionamento estratégico, ela alia tradição popular, funcionalidade e segurança, transformando-se em uma aliada valiosa para quem vive no campo e na cidade.

Dicas rápidas para cultivar arruda contra escorpiões

- Posicionamento estratégico: coloque vasos ou canteiros próximos a portas, janelas, muros e corredores laterais.
- Sol pleno: a planta precisa de bastante luz direta para liberar mais óleos essenciais e aumentar o odor repelente.
- Solo bem drenado: evite encharcar; regue apenas quando a terra estiver seca.
- Adubação: utilize adubo orgânico leve, como húmus de minhoca ou composto orgânico, a cada dois meses para manter o solo fértil sem excesso de nutrientes.
- Podas leves: retire galhos secos e folhas velhas para estimular folhas novas, mais aromáticas.
- Proteção: use luvas ao manusear e mantenha fora do alcance de crianças e animais a planta é tóxica e pode causar irritações.
- Dupla função: além de repelir escorpiões, ajuda a afastar moscas, formigas, baratas e pulgas.



Resposta enviada pelo supervisor de ATeG do Senar Goiás, Lincoln França.

Sal acaba com cupinzeiros?

Revana Oliveira | revana@sistemmafaeg.com.br

A pastagem da propriedade do Edilberto Gonçalves, em Souzaânia, está lotada de cupinzeiros. Pesquisando na internet, ele viu vídeos que mostram a estratégia de quebrá-los e colocar sal. Ele pergunta se isso é mito ou verdade e quais outras técnicas naturais podem resolver o problema?



Mito!

A pesar de muito difundida, a estratégia de usar sal como forma de controle é considerada um mito. O sal pode até eliminar alguns cupins localizados na superfície, mas não atinge a colônia principal, que geralmente está alojada em profundidade. Além disso, o uso frequente de sal pode causar um efeito colateral indesejado: a salinização do solo. Isso prejudica a qualidade da pastagem, dificulta o desenvolvimento das forrageiras e pode agravar ainda mais a degradação da área.

A questão é: por qual motivo os cupins estão na pastagem? Eles são atraídos quando há oferta de comida. E, quando não são trabalhadas as questões de fertilidade, naturalmente as plantas perdem o vigor e a velocidade de rebrota, pois elas se alimentam pelas raízes, que, por sua vez, dos nutrientes no solo. Não havendo reposição, alguns fungos se desenvolvem a mais nas plantas sendo fonte de alimento para os cupins.

Quando se fizer uso de um corre-

tivo com calcário, por exemplo, as plantas recuperam a vitalidade. Cálcio, magnésio são importantes para sustentação, fotossíntese, diminuem a acidez do solo, promovem melhor enraizamento das plantas. Seria interessante fazer a análise de solo para uma recomendação, em área total, com as quantidades corretas. Quando melhorar essa questão da fertilidade, os cupins sumirão. E, depois, pode-se apenas quebrar a casa deles. Essa é a maneira mais eficaz.

No entanto, sobre os produtos para exterminá-los, caso não queira seguir as orientações acima, o mais conhecido é o “Regente”. Deve-se usar de 2 a 3 gramas por cupinzeiro, colocados sobre eles ou diluir em 1 litro de água e despejar dentro de cada um.

É importante dar preferência por produtos que não façam mal, nem às plantas e muito menos ao solo. O calcário também pode ser uma saída, abrindo o cupinzeiro e colocando uma quantidade lá dentro. Depois deve ser tampa-



Divulgação

do novamente e não mexer. Outra opção seria o óleo de laranja diluído em água e aplicado diretamente no cupinzeiro (abrindo e aplicando, depois fechando).

Práticas como adubação, rotação de culturas, introdução de espécies forrageiras mais resistentes e controle do pisoteio contribuem para restabelecer o equilíbrio ecológico e reduzir naturalmente a presença de cupins.



Resposta enviada pela instrutora de pastagens do Senar Goiás, Letícia Vilela.



Soja - 01 a 31/07/2025

Clima favorável nos EUA pressiona Chicago, mas demanda interna sustenta mercado brasileiro

O mês de julho foi marcado por forte pressão nos preços da soja na CBOT. Ao final do mês, contratos futuros recuaram para abaixo de US\$ 10/bushel em alguns vencimentos. E incertezas a cerca das tarifas ainda deixam os agentes atentos. O clima segue favorável nos EUA e o mês encerrou com 70% das lavouras em boas ou excelentes condições, segundo o USDA, reforçando expectativas de safra cheia em 2025/26.

No Brasil, os preços acompanharam a baixa internacional, mas tiveram suporte pontual com prêmios positivos nos portos, câmbio e demanda firme da indústria. O fechamento de julho na SECEX relataram embarques de 12,2 milhões de toneladas, elevando o acumulado anual para cerca de 77,4 milhões, superando 2024. Segundo a Abiove, até maio foram processadas 21,33 milhões de toneladas e, com base no histórico, o acumulado até julho pode alcançar 30,7 milhões, mais da metade da meta anual de 57,8 milhões. Considerando produção, estoque e exportações até julho, a disponibilidade interna é estimada em 61,4 milhões de toneladas.

Em Goiás, o mercado refletiu oscilações externas, mas encontrou suporte na demanda regional. A comercialização foi lenta, com produtores adotando vendas escalonadas. No fechamento do mês, a soja disponível registrou média de R\$ 121,39/sc (R\$ 119,00 a R\$ 125,00), o balcão a R\$ 112,89/sc (R\$ 108,00 a R\$ 114,00) e o

Gráfico 1 - Evolução nos preços dos contratos em julho/25.

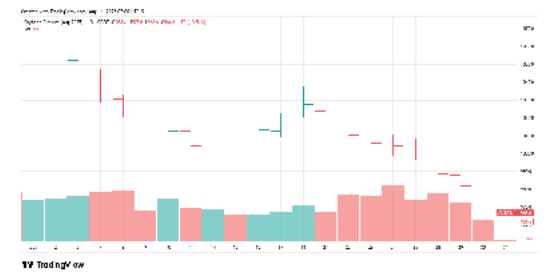


Tabela 1 - Variação do preço médio da soja em Goiás no mês de julho de 2025.

Descrição	Valor 01/07	Valor 31/07	Diferença
Soja Disponível	R\$115,57	R\$121,39	R\$ 5,82
Soja Balcão	R\$111,10	R\$112,89	R\$ 1,79
Soja Futuro	R\$111,21	R\$113,79	R\$ 2,58



Para agosto, o mercado seguirá atento ao clima nos EUA, decisivo para a produtividade, e ao aguardado relatório do USDA, previsto para 12 de agosto, que trará atualizações das condições das lavouras americanas e projeções globais.



Milho - 01 a 31/07/2025

A colheita da safrinha pressiona preços no Brasil, e CBOT a preço vem da expectativas de safra cheia americana

Julho foi baixista para o milho em Chicago. A expectativa de ampla oferta global pressionou as cotações e chegou a romper o suporte de US\$ 4,00/bu. Houve respiros pontuais pela demanda de etanol nos EUA e compras asiáticas, mas sem mudar o quadro. O contrato de julho encerrou em 14/7 a US\$ 4,12/bu; o setembro fechou o mês em US\$ 3,94/bu. O WASDE seguiu no radar para calibrar as estimativas de produtividade americana.

No Brasil, a colheita da 2ª safra acelerou na segunda quinzena e terminou julho com aproximadamente 70% da área colhida, atrasada frente a 2024, mas com produção projetada maior. O mês foi de pressão nos preços, com exportações tímidas. Na B3, o set/25 oscilou entre R\$ 62,00 e 66,00/sc. A comercialização permaneceu lenta: preços pouco atrativos para quem não travou custos e gargalos de armazenagem/logística típicos do pico de safra, com relatos de milho a céu aberto em algumas regiões.

Em Goiás, cerca de 45% da área estava colhida, com atraso devido a frio e chuvas tardias que dificultaram a perda de umidade. Mesmo assim, produtividades acima de 110 sc/ha foram frequentes. Os preços físicos ficaram majoritariamente em R\$ 47-52/sc. Em vários momentos, a paridade de exportação em Rio Verde esteve abaixo do físico, limitando a arbitragem e a liquidez; quando possível, produtores postergaram vendas à espera de melhor alinhamento entre CBOT/prêmios/câmbio. As diferenças regionais foram contidas, com leve firmeza no sudoeste.

Gráfico 1 - Evolução nos preços dos contratos em julho/25.



Tabela 1 - Variação do preço médio do milho em Goiás no mês de julho de 2025.

Descrição	Valor 01/07	Valor 31/07	Diferença
Milho Balcão (Média Estado)	R\$ 47,38	R\$ 47,63	R\$ 0,25
Milho Futuro (Média Estado)	R\$ 46,14	R\$ 47,19	R\$ 1,05
Rio Verde	R\$ 47,00	R\$ 48,00	R\$ 1,00



O mês teve, Chicago pressionada pela safra dos EUA; Brasil colhendo mais e exportando menos; Goiás entre oferta elevada, logística apertada e paridade fraca. O novo relatório WASDE deve movimentar o mercado, trazendo expectativas maiores de produtividade.



Julho de quedas acentuadas: arroba perde força em Goiás com efeito da tarifa dos EUA

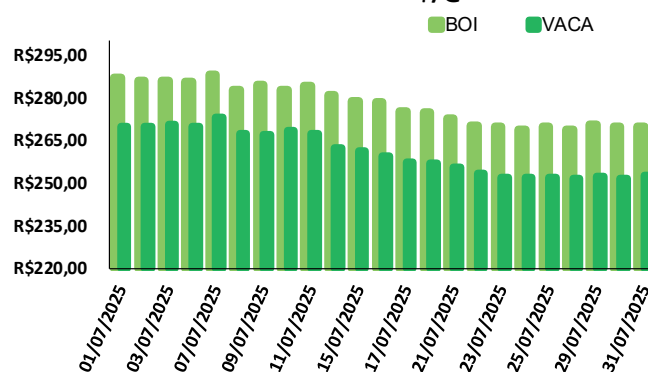
Em julho, o mercado físico do boi gordo em Goiás apresentou quedas acentuadas, o indicador DATAGRO/B3 recuou 5,93% no mês, encerrando julho cotado a R\$ 301,13. Em Goiás registrou queda expressiva, a arroba registrou desvalorização de 6,05%, com média mensal de R\$ 277,69. A vaca gorda acompanhou o movimento de baixa, sendo negociada, em média, a R\$ 260,64, queda de 6,41%, segundo o IFAG. A pressão sobre os preços foi motivada principalmente pela maior oferta de animais terminados, oriundos de confinamentos e contratos a termo.

A decisão dos Estados Unidos de aplicar uma tarifa de 50% sobre a carne bovina brasileira gerou incertezas e acelerou a entrega de boiadas, contribuindo para o avanço das escalas de abate e a retração nas cotações. As escalas oscilaram entre 11,5 e 15 dias úteis, mantendo os frigoríficos em posição confortável e com compras seletivas. No fim do mês, parte dos pecuaristas recuou nas vendas, evitando negociar por preços menores.

Esse movimento colaborou para a leve melhora no ambiente de negócios e para uma desaceleração da queda da arroba. No curto prazo, o mercado tende a

seguir pressionado. Entretanto, com a menor oferta prevista para os próximos meses, retenção de fêmeas e manutenção do bom ritmo das exportações, há expectativa de recuperação da arroba ao longo da entressafra, com viés positivo no médio e longo prazo.

PREÇO MÉDIO BOI GORDO E VACA GORDA À VISTA EM GOIÁS R\$/@



Fonte: IFAG



Mercado pressionado, mas suíno ensaiou reação no fim do mês

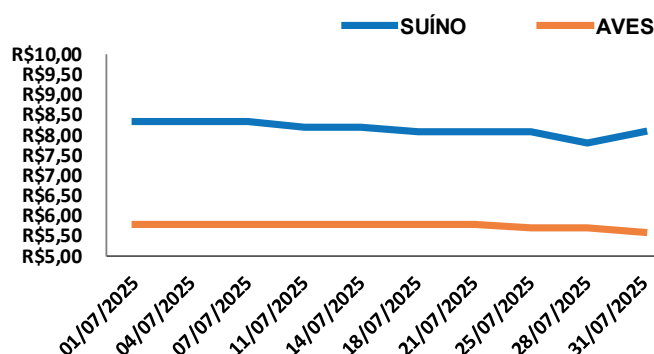
O mercado de proteínas em Goiás recuou em julho, acompanhando o movimento de baixa do boi gordo o que exigiu ajustes nos valores das demais proteínas para manter a competitividade no mercado interno. O frango vivo acumulou queda de 3,45% no mês, com média de R\$5,76/kg, enquanto o suíno teve recuo de 2,99%, sendo cotado a R\$8,17.

A carne suína enfrentou dificuldades no escoamento, especialmente no atacado, o que levou a uma postura mais cautelosa da indústria na compra de animais. Além disso, a carne de frango, com preços mais acessíveis, ganhou espaço como substituta direta, pressionando ainda mais os preços da carne suína.

Apesar do cenário de queda, os preços do suíno fechando o mês com leve recuperação, indicando um possível ponto de inflexão para o início de agosto. Já o setor avícola, embora tenha registrado a terceira queda consecutiva nos preços, mostrou sinais de recuperação.

A retração mensal nas exportações foi de 12,2%, mas houve retomada em alguns destinos, indicando que o setor está encontrando novas oportunidades no mercado externo. A menor intensidade na queda dos preços também reflete uma possível estabilização, mesmo após os impactos da Influenza Aviária.

PREÇO MÉDIO SUÍNO E FRANGO VIVO EM GOIÁS R\$/KG



Fonte: IFAG



Julho de 2025 em Goiás é marcado por estiagem severa, baixa umidade do solo e risco elevado de incêndios

Durante o mês de julho de 2025, o estado de Goiás foi marcado por condições climáticas tipicamente secas, características do inverno na região Centro-Oeste. Ao longo de todo o período, não foram registradas precipitações significativas na maior parte do território goiano, com o tempo se mantendo estável e sem chuvas em praticamente todos os municípios. Apenas na última semana do mês, ocorreram precipitações pontuais e de baixo volume em alguns municípios das regiões Sul e Sudoeste, como Maurilândia, com 4,4 mm, e Rio Verde, com 2,4 mm. Esses valores, no entanto, foram insuficientes para promover qualquer recuperação nas condições hídricas do solo.

Como consequência da ausência de chuvas, os níveis de umidade do solo permaneceram extremamente baixos ao longo de todo o mês. A média estadual foi de apenas 2%, índice considerado crítico tanto para o desenvolvimento da vegetação quanto para a manutenção dos ecossistemas.

Além dos impactos sobre a agricultura, o tempo seco também aumentou significativamente o risco de incêndios florestais em Goiás. A combinação entre solo seco, vegetação desidratada, baixa umidade relativa do ar e ventos moderados criou um ambiente propício à propagação rápida de focos de fogo, mesmo a partir de pequenas faíscas, especialmente em áreas de pastagens, vegetação nativa e regiões com acúmulo de biomassa seca.

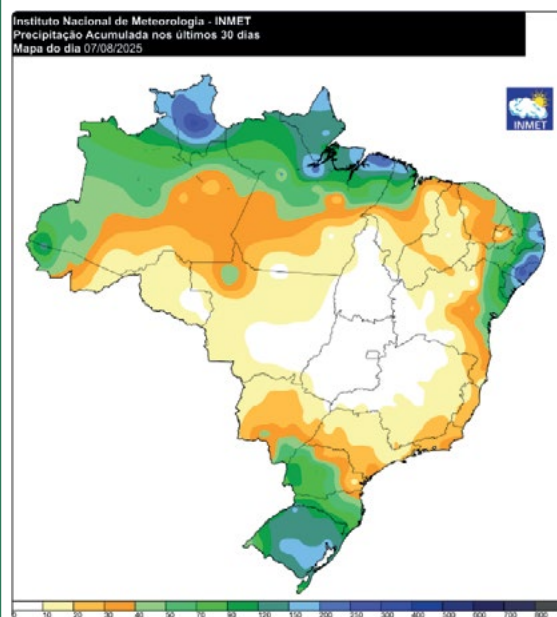


Figura 1: Precipitação acumulada nos últimos 30 dias.



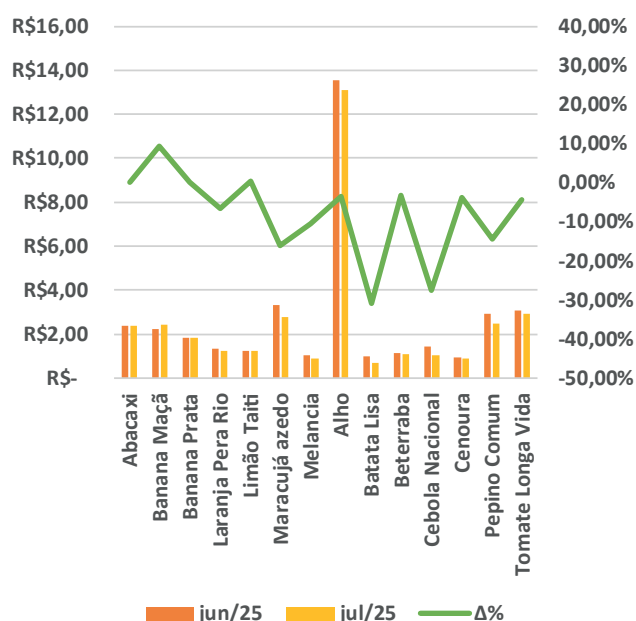
Mercado de hortifrúti apresenta viés misto em Julho

Conforme dados do Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária de Goiás (IFAG), os preços das hortaliças comercializadas na CEASA/GO em julho de 2025 apresentaram variações significativas. Entre os produtos com alta, destaca-se a Banana Maçã, com aumento de 9,31%, enquanto o Limão Taiti teve leve valorização de 0,41%. Já o Abacaxi e a Banana Prata mantiveram estabilidade nos preços.

Em contrapartida, a maioria dos produtos apresentou queda. A Batata Lisa teve a maior retração, com -30,73%, influenciada pela intensificação da safra de inverno. A Cenoura, mesmo com redução de oferta, caiu -3,72% devido ao elevado volume de junho. O Tomate Longa Vida apresentou queda de -4,33% em Goiás, mesmo com retração de oferta, por conta da menor demanda gerada pelas baixas temperaturas e pela presença de frutos verdes no mercado. A Laranja Pera Rio também caiu (-6,70%), com maior disponibilidade de frutas e concorrência com a mexerica poncã.

Outras quedas relevantes foram observadas na Melancia (-10,54%), cuja produção cresceu, mas a demanda não acompanhou, pressionada pelo frio. Maracujá Azedo (-16,00%), Pepino Comum (-14,29%), Cebola Nacional (-27,62%), Beterraba (-3,27%) e Alho (-3,51%) também recuaram, refletindo o desequilíbrio

entre oferta elevada e consumo reduzido, típico do período de inverno nas principais regiões consumidoras.



Fonte: Ceasa-GO; Elaboração: IFAG



DELÍCIA DE ABACAXI

Edvânia Beltrão Arruda Monteiro

Alexânia 2023

Ingredientes

- ✓ 01 abacaxi;
- ✓ ½ lata de leite condensado;
- ✓ 01 caixa de creme de leite;
- ✓ 03 ovos;
- ✓ 02 colheres de açúcar;
- ✓ 01 sachê de coco ralado;
- ✓ 03 colheres de amido de milho;
- ✓ ½ litro de Leite.

Modo de fazer

Descasque o abacaxi e pique em cubos; coloque o açúcar e mexa no fogo baixo. Assim que virar uma calda, desligue o fogo e deixe esfriar; desmanche a maisena no leite, coloque 3 gemas de ovos e leite condensado. Coloque no fogo até virar mingau. Após esfriar, coloque na travessa, pegue a calda e coloque sobre o mingau; bata as claras em neve até sair o cheiro do ovo e coloque 3 colheres de açúcar. Volte a bater e coloque por cima do abacaxi. Coloque coco ralado por cima, deixe na geladeira até a hora de servir.

Rendimento: 10 porções

Tempo de preparo: 01h



“ Na minha adolescência, aos 13 anos de idade, fui contratada para trabalhar em uma casa de família, era babá de uma criança, fui na casa dos avós da criança que cuidava, almoçamos e a avó serviu essa sobremesa chamada Delícia de Abacaxi. Realmente achei uma delícia, pedi a receita, até hoje faço e todos aprovam. Na propriedade havia uma plantação de abacaxi, que ficava localizada em Timbaúba/PE. ”



Matricária: alívio para dor de cabeça

Miranildes Garcia Teixeira de Carvalho, instrutora do Senar Goiás na área de identificação e processamento caseiro de plantas medicinais e escritora do Livro “Plantas Medicinais – O Ouro do Cerrado”. É, também, técnica em Enfermagem e especialista em cultivo e processamento de plantas medicinais pela Universidade Federal de Lavras (UFLA).

Divulgação

Nomes populares: feverfew, erva-das-dores-de-cabeça.

Nomes científicos: *Tanacetum parthenium*.

A matricária (*Tanacetum parthenium*), também conhecida como “feverfew” em inglês ou “erva-das-dores-de-cabeça”, é uma planta medicinal pertencente à família das margaridas (Asteraceae). Seu uso remonta à Grécia Antiga, quando era indicada por Hipócrates para tratar febres, dores de cabeça e inflamações. Nativa da região dos Bálcãs, se espalhou pelo mundo desde a antiguidade e ganhou fama como “aspirina medieval” para febres e dores.

Durante a Idade Média, a matricária se tornou popular na Europa como remédio para dores femininas, cólicas mens-

truais e problemas digestivos. Com o tempo, seu maior destaque passou a ser no combate à enxaqueca, graças à presença de uma substância chamada parthenolídeo, que atua reduzindo a liberação de serotonina e prostaglandinas compostos relacionados ao processo inflamatório e à dor. Estudos modernos apontam que o uso regular da matricária pode reduzir a frequência e intensidade das crises de enxaqueca, ajudar em casos de tensão nervosa e ansiedade leve, auxiliar no alívio de dores reumáticas, contribuir para o equilíbrio digestivo, principalmente em quadros de má digestão acompanhada de gases.



Divulgação

Chá de Matricária

Ingredientes

1 colher de chá (aprox. 1 g) de folhas secas de matricária
200 ml de água fervente

Modo de preparo

Após ferver a água desligue o fogo, adicione as folhas secas de matricária, tampe e deixe em infusão por 10 minutos. Coe e beba morno.

Modo de consumo:

1 xícara ao dia, de preferência sempre no mesmo horário.



Atenção: Apesar de ser uma planta com propriedades reconhecidas, a matricária não deve ser consumida por gestantes e lactantes, pois pode estimular contrações uterinas, e por pessoas com alergia a plantas da família Asteraceae (como camomila, arnica e girassol). Pode interagir com medicamentos anticoagulantes e anti-inflamatórios. Seu uso prolongado em altas doses pode causar irritação na boca e no estômago

Reduzindo Agroquímicos com Biotecnologia de ponta





**A natureza sente.
Sua produção também.
Aprenda a
prevenir incêndios.**

Faça o curso **Prevenção e Controle
do Fogo na Agricultura**

Gratuito e online,
aproveite:

